



SÉRIE WINTERFIELD 02 – ALGUÉM PARA VIGIA-LO

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Contemporâneo



Depois de comemorar seu aniversário no bar local, Harley acaba envolvendo seu carro em uma árvore. Ele acorda no hospital com menos uma perna. Quando é liberado, vai morar com seu amigo Dave, que contrata uma enfermeira para cuidar dele quando tem que sair da cidade.

Como enfermeira Tabby leva Harley na mão, ensinando-lhe que tem que enfrentar sua nova vida e seguir em frente, uma relação provisória além de enfermeira e paciente se desenvolve. E então Dave retorna, jogando tudo em um chapéu armado.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

É uma historia doce, incrivelmente crível a forma como os dois terminam se apaixonando. Quer dizer, quem não relaciona isso na vida real? Quem ao ler esse tipo de historia não imagina: NOSSA COMO SOU SORTUDA. Quão difícil deve ser pra essas pessoas sobreviver a um acidente e aproveitar a desgraça e crescer como pessoa? Isso me bateu fundo e fico muito feliz de poder estar fazendo essa série, o autor me conquistou mesmo.

ANGÉLLICA

Um romance florzinha, tão delicado como se poderia ser da situação.

Gosto deste tipo de romance depois de tantos selvagens e adrenalina em alta.

Ele pode ser lido mesmo se você não leu o primeiro, é independente. E acredito que a série toda será em torno de superação.

Tornar a viver...renascer e transformar. Ver o positivo na escuridão.



PRÓLOGO

Meu nome é Harley, embora a maioria me chame de Harl.

Não sou nada especial. Poderia perder alguns quilos, talvez mais do que um par. Sim, por isso estou trabalhando nisso. Sou atarracado, mas alto o suficiente para suportar o peso sem parecer gordo, e não de aparência magra e faminto como o meu amigo Dave. Tenho o cabelo loiro acobreado que vai no verão e olhos azuis, um forte contraste com o cabelo castanho escuro de Dave, com suas estrias banhadas pelo sol e olhos castanhos profundos.

Mantenho-me ocupado trabalhando, de forma indiferente. Tomo empregos quando eles vêm junto, esconder o dinheiro para viver quando desaparecem ou fico cansado da corrida de ratos. Comi mais pizza grátis e burritos nos empregos em redes de fast food do que eu gosto de pensar.

Dave e eu saímos juntos quando ele não está trabalhando nos barcos de salmão no *Alasca*. Nós até dividimos juntos quando um ou outro precisou de um lugar até chegarmos a nossa merda juntos novamente.

Temos sido melhores amigos desde que tínhamos quatorze anos. Estamos em nossos vinte e poucos anos agora, e ainda tentando descobrir exatamente o que queremos da vida. Tem que haver algo mais do que pendurar em bares depois do trabalho, o que temos feito desde o tempo que tínhamos idade suficiente para saber a diferença entre machos e fêmeas era mais do que se deve ou não alguém ter, como um amigo nosso coloca-o: 'pedaços de peito ou travesseiros'.

Pendurado para fora, compartilhando jarras de cerveja, olhando para as senhoras, sendo olhado de volta, terminando com mais frequência do que não na cama de alguma mulher estranha, ou com uma mulher estranha na nossa. É assim que Dave e eu vivemos nossas vidas, até que tudo mudou.



CAPÍTULO UM

"Harl, devagar, você não tem que tentar beber toda a gente debaixo da mesa." Dave olhou para os copos vazios alinhados na minha frente. "Só porque é seu aniversário não realmente dá-lhe uma licença para agir como se vai morrer amanhã, se deixar ninguém ficar à sua frente."

"Eu estou bem." Disse a ele. "Eu meio que perdi alguns uma hora atrás. Além disso, quantas vezes um cara vira vinte e cinco?"

"Quanto?" A garota que foi aconchegada a Dave riu.

Eu balancei minha cabeça enquanto atirei a Dave um olhar que dizia: 'você não poderia fazer melhor do que ela?'

Ele apenas sorriu, acariciando sua bunda. "Ok, Harl, é o seu funeral. Vou levar esta senhora para casa, muito antes dela cair em seu rosto." Ele se inclinou, acrescentando: "Prefiro que ela caia sobre mim, é claro." E balançou as sobrancelhas.

Assisti-os sair, acenando quando Dave chamou de volta: "Feliz aniversário."

Então me propus a fazer alguma bebida sério, não que eu não tinha estado de antemão.

Eu odiava aniversário. Eles me fizeram lembrar que eu estava ficando mais velho e ainda indo a lugar nenhum. É provavelmente o único dia do ano que pensei seriamente sobre isso, mas eu fiz. E então bebi, para comemorar mais um ano que passou e esquecer que eu ainda não tinha chegado perto de realizar os objetivos que tinha quando eu terminei o ensino médio.

Cerca de uma hora mais tarde, não era o grande dia por mais tempo. Eu estava totalmente e oficialmente três folhas ao vento, como o velho e querido pai costumava dizer, e



pronto em ir para casa. Depois de fazer um *pit stop* para me livrar de algum do meu conteúdo líquido, fui encontrar meu carro.



CAPÍTULO DOIS

Acordei me sentindo como se eu tivesse sido atropelado por um trator ou pior. Bem, meio que acordei. Mais meus olhos abriram tempo suficiente para ver que não estava em casa, na cama. Ou na cama de uma garota ou até que fosse, a menos que ela tivesse uma coisa para todas as paredes brancas sem decoração. Por um segundo, ouvi um som de bipe estranho, então eu estava dormindo novamente.

A próxima vez que eu estava ainda meio consciente do que me rodeava, foi para perceber que havia fios e tubos ligados a mim em vários lugares, e eu não conseguia mexer o braço, porque pesava uma tonelada mais.

Então um anjo apareceu. Só que ela não era um anjo decidi, mesmo que ela fosse bonita como um botão. Ela era todo negócio, que eu descobri quando perguntou: "Como está se sentindo, Sr. Garner?" Sem esperar por uma resposta, ela saiu da minha vista.

Não é que eu pudesse ter respondido a ela de qualquer maneira, porque algo parecia estar preso na minha garganta. Logo ela estava de volta onde eu poderia vê-la novamente.

"Seus sinais vitais são tão bons quanto se pode esperar." Ela me disse. "Ou seja, você vai viver, se quer ou não."

Eu fiz uma careta, então, tentando deixá-la saber que não tinha a menor ideia e queria saber por que ela disse isso. Eu estava prestes a descobrir. A porta se abriu, um médico chegou, e então não podia negar o óbvio. Estava definitivamente em um hospital.

"Vamos ver como está indo, Sr. Gardner." O médico disse quando foi até a cama e realizou uma consulta rápida com o 'não anjo'.

Virei à cabeça para seguir o seu movimento e vi o gesso no meu braço. Não admira que eu não conseguisse movê-lo. Foi então que percebi que não tinha verificado, porque tinha uma dor de cabeça. Quando o médico olhou para mim novamente eu puxei o tubo da



minha boca, não duro o suficiente. Inferno, apenas movendo o braço enviou uma onda de dor através de mim. Mas eu queria tirar a maldita coisa para que pudesse perguntar o que diabos tinha acontecido.



"Lá vai a minha carreira na Liga Nacional de Basebol." Fiz a piadinha. Foi à única maneira que eu poderia lidar com o que o médico tinha me dito. A própria ideia me apavorava. Queria chamá-lo de mentiroso. Queria sair de lá. Acima de tudo, precisava que isso fosse um sonho ruim, um pesadelo que iria acabar. *Agora!*

Parece que quando eu deixei o bar naquela noite, consegui fazer quase todo o caminho para casa, antes que envolvi meu carro em uma árvore. Felizmente para o resto da população local já era tarde, eu estava sozinho no carro e a árvore em questão me impediu de ir direto para a casa do outro lado dela. Infelizmente, pelo menos para mim, o carro encurtou. Braço quebrado... checado. Contusões suficiente para me fazer parecer um homem pintado no circo... checado. Uma perna quebrada... checado. Uma perna esmagada, assim eles tiveram que amputá-la logo abaixo do quadril... checado e duplamente checado.

Eu tinha estado no hospital perto de três semanas já, o médico explicou, em coma induzido para permitir que o meu corpo maltratado, e o que restou dele, curasse. Eu não



estava tão surpreso ao descobrir que tinha apenas três visitantes. Dois eram os meus pais que tinham voado para a cidade, ficaram por alguns dias, e depois deixaram. Não era realmente um choque, tanto quanto eu estava preocupado, porque não éramos exatamente a unidade da família ideal. Eles esperavam mais de mim do que eu estava disposto ou capaz de dar. Eu não sou nenhum gênio e sei disso. Fiz isso através do ensino médio com a pele dos meus dentes. Uma vez que me formei, Dave e eu tínhamos decidido procurar a nossa sorte na cidade grande. Bem, encontramos a cidade grande, mas não o destino.

Mas eu discordo. O único outro visitante que eu tinha era Dave. De acordo com a enfermeira que tinha estado por todos os dias desde o acidente, apenas para me verificar. Não muito mais do que ele poderia ter feito sob as circunstâncias.

"E agora?" Perguntei ao doutor com raiva. "Você me enfiará em algum lar para deficientes e eu apodrecerei?"

"Só se você decidir desistir da vida." Ele respondeu amargamente. Você tem que amar um médico que não puxa seus golpes. "Você está bem em seu caminho para ser curado, quando a perna quebrada e o braço forem. Estará em gessos por um tempo mais longo, mas não há nenhuma razão, após eles saírem, que você pode ter uma vida razoavelmente normal, uma vez que aprender a se locomover com muletas. Você também deve considerar uma prótese de perna a tempo."

"Sim, certo." Fiz uma careta para ele. "No caso de ninguém ter repassado a informação, eu não sou exatamente rico. Na verdade, a última vez que verifiquei, eu tinha cerca de vinte dólares na minha carteira e cem no banco. Inferno, as chances de eu ser capaz de pagar por estas lindas férias aqui são tão prováveis, quanto pulando para cima agora e correr uma maratona."

O médico inclinou-se na cadeira onde se posicionou quando começou a me contar os fatos da minha nova vida. Descansando uma mão no meu braço em uma espécie de gesto



paternal, ele disse: "Este é um hospital de ensino. Se você está desempregado, ou subempregado, eles vão configurá-lo com um co-pagamento que será mais do que razoável."

Eu atirei-lhe um olhar surpreso. "Você está falando sério?"

"Muito. Não estou dizendo que eles vão saltar para as próteses, mas o custo para você até agora será insignificante na melhor das hipóteses."

Isso demorou um pouco na borda fora da minha raiva, até que pensei sobre o fato de que neste momento eu provavelmente não tinha emprego e sem lugar para morar. Em cima disso, estava para baixo de uma parte vital do meu corpo, que me faria praticamente desempregado na minha área 'escolhida' de trabalho, restaurante / fast food escravo. Sim, não ter que pagar uma conta importante foi menor em comparação com o que eu tinha perdido. Minha vida, ou o que tinha sido a minha vida até três semanas.

"Olha Doc, obrigado pela informação. Bem, para a maior parte." Olhei para os lençóis e do fato de que havia menos abaixo dos meus quadris do que deveria ter havido coberto. Eu queria xingar, delirar e discutir com ele. Em vez disso, perguntei, bastante calmo quando pensei considerando todas as coisas: "Quanto tempo antes que você me libere?"

Ele respondeu com: "Aonde você vai quando fizermos?"

"O inferno se eu sei. Não para a casa dos meus pais, isso é malditamente certo. Talvez com o meu amigo, até que eu descubra alguma coisa, se ele acha que pode lidar com isso."

"Você tem uma semana, no máximo, para descobrir isso. Enquanto isso, o terapeuta poderá lhe dizer o que esperar, como tratar e exercer o toco e seus outros membros uma vez que os gessos estão fora."

"Acho que isso responde a pergunta." Fechei os olhos quando a gravidade do meu problema me oprimiu. O toco. Que, certamente, colocava as coisas em perspectiva.

"Sr. Garner." Ele apertou meu braço para chamar minha atenção. "Não vou dizer que será fácil, porque agora sua vida não será, mas você está vivo e com o tempo vai perceber que é a coisa mais importante."



"Se você diz." Resmungou, sem olhar para ele. Certo, então eu não estava de todo certo, se estar vivo pode ser considerado positivo.



CAPÍTULO TRÊS

"Droga, está na hora de acordar."

Abri os olhos apenas o suficiente para espiar Dave. "Eu estou acordado, não que eu queira estar." Rosnei.

"Ahhh, tendo uma festa de piedade, não é?" Dave cruzou para assumir a cadeira que o médico estava usando no início do dia.

"Sim, festa de aniversário de piedade, festa de três semanas." Eu estava com raiva, mas consegui um pequeno sorriso.

Dave se inclinou para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos, olhando-me. "Você parece uma merda." Ele finalmente declarou. "Mas ainda parece um inferno de muito melhor do que logo após o acidente."

Eu tinha um cartão na minha carteira afirmando que ele era a pessoa para entrar em contato, mesmo antes de meus pais, no caso de alguma coisa me acontecesse. Ele me disse que quando cheguei ao hospital, eles o chamaram. Tinha sido capaz de me ver por alguns segundos, quando me mudaram de sala de operação em cuidados intensivos.

"O fato de que estava mesmo vivo era um milagre, considerando a condição que você estava." Ele cuspiu com raiva, como se não quisesse deixar como estava horrorizado.

Uma vez que ele tinha sido assegurado pelo médico que eu não ia morrer, ele teve o 'trabalho desagradável', como disse, de chamar meus pais para dizer-lhes o que tinha acontecido.

"Isso era ruim o suficiente. Enfrentá-los quando eles finalmente chegaram na cidade foi pior. Sua mãe estava chorosa, seu pai estoico ao ponto de ser quase incomunicável. A boca de Dave tornou-se uma linha fina de desgosto. "Nenhum deles realmente queria estar



lá. Desculpe dizer, mas essa é a verdade, Harl. Eles estavam fazendo o seu dever, e nada mais."

Conhecia meus pais, então sabia que tinham estado ansiosos para sair. Ainda resmunguei: "Não puxe seus socos, Dave."

"Nunca com você. Deuses, Harl, o que diabos estava pensando? Você já ouviu falar de táxis, certo?"

"Sim, eu ouvi falar de táxis." Consegui um pequeno encolher de um ombro. Mesmo que machucou.

Dave fez uma careta para mim. "Então por que diabos você não chamou um?"

"Fui estúpido?" Sim, eu tinha sido estúpido e embriagado, não sentindo nenhuma dor real. E agora eu estava aqui.

Dave não discordou ou mesmo tentou. Em vez disso, perguntou: "O que acontece agora?"

"Aparentemente, tenho uma semana para decidir antes de chutarem para fora minha bunda." Eu estava prestes a perguntar-lhe se ele estaria disposto a aturar-me, até que eu tivesse minhas coisas juntas, então balancei a cabeça.

Ele deve ter lido algo no meu rosto, porque franziu a testa novamente. "Você não pode voltar para aquele buraco de apartamento que tinha. Seu senhorio já alugou para fora. Antes que pergunte, eu tenho o seu lixo armazenado na minha casa, que você poderia muito bem cair lá para o momento."

"Você tem certeza? Não vai ser fácil, eu doente não fico bem e você sabe disso. E isto..." varri meu braço bom sobre meu corpo. "... está além de doente."

"Então, nós lidaremos. Tenho um mês até tenha que ir novamente para o *Alasca*. Até lá, espera-se, que esteja em seus pés." Ele fez uma careta. "Quero dizer... inferno, Harl."



"Sim, eu sei. Não se preocupe com isso." Senti meu humor mudar as marchas em sombrio e pior, não queria que ele voltasse para isso. "Olha, eu preciso... obter o meu sono de beleza." Tentei sorrir. "Então, que tal você ir fazer... eu não sei... o que quiser."

"Tentando se livrar de mim?" Dave riu um pouco enquanto se levantava. "Ok, mensagem recebida. Volto mais tarde, porém, não vá a lugar nenhum. Entendeu?"

"Sim, certo. Entendi." Fechei os olhos, honestamente dividido entre desejando que ele ficasse, para que eu pudesse desabafar toda a minha raiva nele e desejando que saísse de lá rápido, antes que eu desabafasse toda a minha raiva. Eu o ouvi caminhar em direção à porta e suspirei. Alívio ou desespero, não tinha certeza.



CAPÍTULO QUATRO

"Foda-se." Dave rosnou. "Fale comigo, Harl. Deixe-o sair."

Abri os olhos e olhei para ele. "O que é o 'sair'? Isso se eu era inútil antes que acontecesse, sou totalmente um desperdício agora? Que a forma como as coisas estão terei sorte se não decidir estourar meus miolos, antes do mês acabar? Quem diabos iria querer algo com um idiota de uma perna só, que trouxe sobre si mesmo? Hein, hein? Não posso trabalhar agora, não tenho maneira de servir comida para as pessoas que não têm tempo para sentar e se divertir."

"Cale a boca." Dave soltou. Ele pegou a cadeira, girou ao redor e montou isso, cruzando os braços sobre as costas, enquanto olhava para mim. "Primeiro, não atire em seus miolos. É muito malditamente bagunçado e eu limpo o meu lugar." Ele sorriu um pouco quando lancei isso. "Em segundo lugar, Sr. Garner, você não é um idiota. Você tem um bom maldito cérebro nessa sua cabeça dura, se você tivesse acabado de usá-lo. Portanto, temos de encontrar algo que possa fazer, que não requer que esteja em seus pés durante todo o dia."

Eu tentei não sorrir para sua pequena piada, mas não consegui. "Ok, então o que você sugere?"

"Não tenho ideia, mas vamos descobrir isso. Não agora. Agora você tem que trabalhar em ficar melhor. Quanto tempo até que os gessos saiam?"

"Eu não sei. A última vez que quebrei alguma coisa que foi um par de dedos e levou uma semana. Estou nestes há três semanas até o momento."

"Então, pergunte a próxima vez que o medico passar. Eu gostaria de saber, se tenho que chamar uma ou duas amigas para cuidar de você quando eu me for. Se ainda estiver no gesso, quando isso acontecer é melhor eu ficar sobre isso agora."



"Porra, não." Eu olhei para ele. "De jeito nenhum estou tendo alguma *chica* jogando de babá para mim. Os gessos estarão fora se tiver que tomar uma serra neles."

Dave bufou uma risada. "Eu posso ver você fazendo isso. Mas ainda terei certeza de que alguém esteja de plantão, apenas no caso. Não há argumentos. Até nova ordem, estou fazendo eu mesmo o chefe de sua vida, goste disso ou não."

"Como se você nem sempre têm sido?" Eu rebati.

"Não, Harl." Sua voz era baixa e sincera. "Tenho sido seu amigo e tentei orientar você na direção certa, mas agora farei mais do que tentar. Até que tenha certeza que pode cuidar de si mesmo, você estará fazendo o que os médicos disserem para você, e terei a maldita certeza de que seguirá as ordens. E isso inclui não serrar os gessos."

"Eu só estava brincando sobre isso, ok?" Apenas brincando. Eu realmente não queria que ninguém conhecesse e me visse nessa condição. Inferno, se eu não precisasse de um lugar para ficar, o teria parado quando se ofereceu. Senti outra onda de desolação em cima de mim e apertei os olhos fechados para manter as lágrimas.

Senti sua mão no meu ombro e disse baixinho: "Vai dar tudo certo, Harl. Você vai passar por isso e sair... Oh Deus, estou tão indo todo chefe em você, não é? Mas isso ainda é verdade. Você pode fazer isso, eu sei que você pode."

"Estou feliz que você acredita." Murmurei. "Agora pode sair daqui para que eu possa dormir?"

"Já estou indo. Mas estarei de volta."

"Sim, como o Exterminador do Futuro."

"Só que mais." Ele bateu no meu ombro e o ouvi sair antes do sono assumiu.



CAPÍTULO CINCO

A semana passou rapidamente. Bem, se você não contar às vezes com o terapeuta. Essas horas foram dolorosamente longas. Não vou maçar ninguém com o que ele me fez passar. Apenas tome minha palavra para isso, doeu pra caramba, tanto física quanto mentalmente. O gesso no meu braço saiu no dia anterior que estava programado para ser chutado fora do hospital, por isso ele passou sua última sessão comigo me ensinando os exercícios que eu precisava fazer para fortalecer os músculos. Ele também me deu uma lição para baixa e suja, sobre como lidar com muletas, agora que meu braço estava utilizável novamente.

Sorri com tristeza quando ele firmemente 'sugeriu', mais uma vez, que da próxima vez que decidisse beber e dirigir, eu deveria reconsiderar. Tinha a sensação de que a condução em qualquer condição não estava no meu futuro. Quando disse isso a ele, tive a palestra número cem sobre como, na época, não havia muita coisa que eu não seria capaz de fazer. Eu só balancei a cabeça enquanto ouvia, esfregando meu quadril dolorido e não acreditando em uma palavra que disse.

Eu quase esfreguei minha perna também. Ainda podia sentir isso. Às vezes coçava, outras vezes havia uma sensação de queimação ou dores. O médico explicou que foi chamado de *síndrome do membro fantasma* e, mais cedo ou mais tarde iria embora, uma vez que o meu cérebro aceitasse o fato de que não havia perna lá agora. Até então, ele havia prescrito remédios para reduzir a dor quando ocorresse e o terapeuta me ensinou alguns jogos mentais para me ajudar a passar por cada incidente.

Na manhã que foram me liberar, Dave apareceu com roupas limpas para mim. Ele me disse que estava dividido entre trazer calças compridas, o que seria uma espécie de esconder o fato de que eu estava para baixo de uma perna, e um par de shorts da carga largas, que



deslizariam sobre o gesso, sem ter de ser cortado, mas também provaria que a minha perna tinha ido embora. Então, ele trouxe os dois.

"Entendi." Ele disse enquanto debatemos os méritos de um sobre o outro. "Você usa os longos e corta uma perna até a volta para encaixar sobre o gesso. Na cadeira de rodas, ele vai ser dificilmente perceptível."

Isso fez sentido para mim, por isso com a sua ajuda saí do pijama folgado que eu estava vestindo e nas calças. Uma vez que estava vestido, foi apenas uma pequena espera para o médico passar por aqui e assinar a minha partida. Ele tinha também, para minha surpresa, disposto para eu ter o uso de uma cadeira de rodas até o gesso na minha perna sair.

Uma vez que me estabeleci na cadeira de rodas, as muletas deitadas através dos braços, e meus poucos pertences lamentáveis envoltos em um saco plástico no meu colo, ao lado de um maior cheio de remédios e curativos, Dave me empurrou para o elevador. Poucos minutos e uma luta mais tarde, estava sentado em seu carro, a cadeira dobrada no banco traseiro. Em seguida, fomos para o seu lugar.



CAPÍTULO SEIS

"Maldita coisa boa o a porta ser bastante ampla." Dave disse quando avançou minha cadeira de rodas com ele no apartamento.

Só balancei a cabeça enquanto olhava ao redor. Levei um momento para perceber que Dave tinha rearranjado os móveis e dar espaço para a cadeira mover-se livremente através da sala até o quarto de hóspedes. Sem uma palavra, rolei do outro lado da sala, esperando que a porta do quarto fosse grande o suficiente também. Foi, mal.

Dave foi atrás de mim, parecendo estar sem saber o que fazer quando parei ao lado da cama, em seguida, acionei o freio e joguei o braço da cadeira. Cuidado, com muito cuidado, manobrei da cadeira para a cama, com um suspiro de alívio quando me sentei na borda.

"Ok, um problema resolvido, pelo menos não tenho para içar sua bunda triste dentro e fora da cama." Comentou Dave quando me viu chegar para baixo e levantar a perna engessada para cima do edredom.

"Sim, tenho praticado isso no hospital. A cadeira é um pouco mais difícil, mas eu tenho a minha uma fantasia com rodas, então estou bem agora."

"E as muletas." Dave apontou.

Deitado de costas, eu concordei e fechei os olhos. "E as muletas. Eu sou um demônio de corrida regular sobre elas. Não."

"Dê-lhe uma semana, você vai me bater até a cozinha." Dave respondeu.

Eu poderia dizer que ele estava tentando aliviar o meu humor e apreciei o esforço, mesmo que isso não ajudou. Muito. Abri um olho aberto. "Aposta?"

"Aposta." Dave sorriu para mim enquanto meus olhos se fecharam novamente. "Vamos levá-lo através disto, Harl." Ele murmurou. "Venha inferno ou água



alta. No momento em que tiver que sair, você vai estar bom para lidar por conta própria." Tão baixo que mal o ouvi, ele acrescentou. "Eu espero."



A próxima semana se passou sem que matássemos uns aos outros, embora houvesse momentos em que ambos consideramos.

Minha data do julgamento chegou e passou. Graças a um juiz razoavelmente compassivo, acabei em liberdade condicional para o futuro próximo e perdi minha licença. O juiz olhou para mim e eu sabia que ele estava tendo no gesso sob uma perna da calça e o vazio da outra. Em seguida, considerou que eu tinha sido punido o suficiente por minha 'estupidez', e que uma sentença de prisão seria mais incomoda do que valeu a pena para todos os interessados.

Descobrir que era uma situação ganha/ganha, já que eu não estava pensando em ir em qualquer lugar de qualquer jeito, eu tinha usado o último dos meus fundos já existentes, para levar Dave para almoçar no nosso boteco preferido, um pequeno bar, mal iluminado, com bastante espaço entre as mesas para manobrar a cadeira. Eu me arrependi quase que instantaneamente quando as poucas pessoas que eu conhecia lá se esquivaram de mim, como se tivesse medo de olhar para o que eu havia me tornado. Se Dave não tivesse me provocado fora do humor negro que se seguiu, teria me virado e saído. Como era, jurei que seria a primeira e última vez que eu fui em público, até que eu pudesse abalar a maldita cadeira. E



isso parecia ser, pelo menos, mais uma semana na estrada, se não mais, dependendo de quando o médico decidisse que o gesso poderia sair.

Sob a pressão de Dave deixando minha bunda e fazê-lo, eu estava ficando acostumado a usar as muletas em todo o apartamento. Percebi quando finalmente perdi a tonelada de gesso na minha perna, que seria um gênio no que fazia. Não iria ganhar a minha aposta com Dave, ainda não havia nenhuma maneira que eu pudesse me mover mais rápido do que um caracol, mas pelo menos estava me movendo sob meu próprio poder, às vezes, sem a maldita cadeira de rodas.

A noite era pior. Gostaria de ficar por tanto tempo quanto possível, a música ou a TV ia me impedir de dormir uma vez que Dave tinha ido para a cama. Não tive pesadelos, por si só, porque eu não me lembrava do acidente. O período de tempo a partir de quando deixei o bar até que eu acordei no hospital, três semanas depois estava em branco. Mas eu sonhava. Confusas imagens me envolviam sentado na calçada com uma tigela na minha frente e uma placa dizendo: *'não posso trabalhar, por favor me ajude'*. Ou o tipo oposto de onde eu estava inteiro novamente e dançando com uma menina bonita ou de outro correndo pelo parque, batendo meus amigos para o lago e, em seguida, mergulhando em nadar.

Não importa qual o sonho fosse, acordava sentindo profundamente deprimido, muitas vezes em lágrimas. Duas vezes Dave me ouviu chorando e veio sentar-se na beira da cama para me acalmar. Foi então mais do que nunca, que eu apreciei o seu sentido de humor sutil. No momento em que Dave saiu do quarto, eu era capaz de dormir o resto da noite sem acordar novamente até de manhã.

Uma manhã, perto do final da primeira, Dave trouxe o correio antes de sair para o seu turno em um restaurante local. Havia uma carta para mim, que eu quase joguei fora, que isso veio do meu pai. Eu estava feliz que não tinha, quando descobri que continha uma nota muito concisa e um cheque. Tudo o que o bilhete dizia era que até eu voltar aos meus pés de novo, que eu tinha a cabeça balança insensível de meu pai, e que haveria uma verificação



semanal para ajudar a cobrir minhas despesas. Quando mostrei para Dave naquela noite, ele disse o que eu já tinha descoberto por mim mesmo, o dinheiro era pagamento para o eu ficar fora da vida dos meus pais.

Então, sábado à tarde, Dave recebeu um telefonema. Quando acabou, entrou na sala de estar para me dar a notícia. Ele tinha que sair para o *Alaska* mais cedo do que o planejado.

"Mas vou mandar alguém para checar você."

Fiz uma careta e protestei com veemência. "Eu não preciso de uma babá, porra!"

"Não discuta comigo, não vou gastar o meu tempo me preocupando com você. Eu tenho um amigo que trabalha no hospital. Ele provavelmente vai estar disposto e capaz de fazer isso, ou conhece alguém que possa. Fim da história, Harl, lide com isso."

Eu dei com má vontade, prometendo a mim mesmo que uma vez que o gesso saísse, eu enviaria o 'babá' na embalagem.



CAPÍTULO SETE

Eu estava profundamente no filme que estava assistindo quando a campainha do apartamento tocou. Então, ignorei. Quem quer que fosse, eles devem ter apertado o botão errado e eu seria amaldiçoado se faria um esforço para me levantar e ir dizer-lhes isso.

Dave tinha deixado algumas horas antes, prometendo chamar uma vez que se acomodasse no *Alaska*. Eu estava agora oficialmente por conta própria e indeciso se eu gostei da ideia ou não. Pelo menos havia muita comida na geladeira e uma boa oferta de DVDs para me impedir de ter que pensar mais do que era necessário.

Voltei minha atenção para o filme, vendo enquanto o herói pegou outro par de zumbis. Então, não estava ciente da abertura da porta do apartamento, até que ouvi alguém limpando a garganta. Peguei uma das muletas, pronto para balançar quando me virei para ver quem diabos estava lá.

"Você deve ser Harley."

"Sim, e quem diabos é você?"

A mulher fechou a porta atrás dela, me olhando por cima. Ela tinha talvez um metro e setenta e um, rechonchuda, com cabelos violentamente encaracolados que parecia como se fosse indomável. Eu teria imaginado sua idade, entre vinte e três e vinte e cinco anos, no máximo. O suéter volumoso e jeans folgado não fez nenhum favor a ela, mas inferno, quem era eu para julgar considerando o que eu estava vestindo, cargas soltas e uma camisa velha.

Ela sorriu quando deixou cair sua bolsa sobre a mesa ao lado da porta e se aproximou de mim, segurando-lhe a mão. "Sou Tabitha Swift."

"Bem, Sra. Swift, que tal você tomar depois do seu nome e rapidamente sair antes que eu chame a polícia."



Ela olhou para mim, um sorriso divertido cruzando seus lábios. "Acho que Jeff não entrou em contato com você."

"Quem diabos é Jeff?"

"Ok." Ela sentou na outra extremidade do sofá. "Aparentemente ha uma nítida falta de comunicação acontecendo aqui. Jeff é um amigo de seu amigo Dave. Ele trabalha no mesmo hospital que eu. Dave pediu-lhe para ficar de olho em você, mas aconteceu uma coisa, assim aqui estou eu em seu lugar."

"Como é que fiquei sortudo." Resmunguei. "Então, agora que você me viu, sabe que eu ainda estou vivo, adeus, tenha um bom dia. Oh." Adicionei como uma reflexão tardia. "Dê-me a chave antes de ir."

Tabitha realmente pôs as mãos nos quadris enquanto me olhava. Eu juro que ela achou engraçado. Na verdade, sei que achou, porque ela riu.

"Lidei com piores do que você, muito pior, e não desisto até que o trabalho esteja feito. Então, não, não vou deixar, e com certeza não estou dando a chave de volta."

Ela tinha, entretanto, se levantado, o que me deu esperança de que tinha acabado com essa brincadeira. Isto é, até ela marchou para o meu quarto.

"O que diabos você está fazendo?" Chamei por ela.

"Verificando o estado de seus remédios e o que você tem." Ela respondeu.

"O 'o que você tem' precisa ser lavado. A lavanderia é no corredor." Eu a deixei saber um pouco sarcástico.

Ela voltou com os curativos e pomadas necessárias para corrigir o toco. Colocou-os na mesa de café, puxou uma cadeira na minha frente.

"Você está bloqueando minha visão." Rosnei.

Ela respondeu: "Difícil." Mas se moveu um pouco para que eu pudesse ver a TV. "Pelo menos você está vestindo shorts."



Eu quase me afastei, mas não o fiz, surpreso com o quão cuidadosamente ela rolou na batinha em vez de apenas empurrando-a acima, para que pudesse chegar até os curativos. Uma vez que teve a bandagem fora começou pressionando suavemente, o tempo todo olhando o meu rosto. Eu sabia o que ela estava procurando, qualquer indicação de que eu sentia dor real ao seu toque, o que poderia indicar que uma infecção estava se pondo dentro. Doeu, sim, mas não mais do que se poderia esperar. Como ela continuou a me olhar, percebi que ela tinha os olhos verdes mais claros que já vi. Agora, se ela fosse 13kg mais magra, eu balancei a cabeça e virei meu olhar de volta para o filme, como se ela não estivesse lá.

Ela bateu na minha perna boa, duro. Quando eu gritei em surpresa, disse: "Preste atenção. Você tem feito muito bem em cuidar disso, mas precisa fazer melhor. Ser preguiçoso e não trocar o curativo tantas vezes quanto deveria, só irá causar problemas a longo prazo. Então, vai fazê-lo descuidado, do jeito como eu tirei."

"Ei, eu estive... Bem, sim, ok, então talvez eu esteja espaçando um pouco mais do que o médico ordenou, mas caramba, é uma tarefa árdua."

"Dave não o ajuda?" Ela perguntou enquanto limpava e medicava o toco, antes de começar a colocar a bandagem novamente.

Revirei os olhos. "Ele é um cara."

"E porque Dave é um cara que não pode ajudá-lo a cuidar de seu toco?" Ela fez uma pausa e, em seguida, balançou a cabeça em diversão. "E se Jeff tinha sido capaz de vir e fazer isso em vez de mim, você teria lhe dito para fazer uma caminhada?"

"Eu não sei. Talvez."

"Então, não há problema para eu estar trabalhando perto o suficiente e que eu pudesse policiar uma ideia se quisesse, mas os deuses proíbem um homem?"

Eu sei que virei três tons de vermelho em suas palavras. "Essa não é a razão." Murmurei.



"Uh huh. Claro." Ela revirou minha bermuda para baixo e deu um tapinha no meu ombro. "Ok, você está bem por agora. Vou pegar seus remédios para você e, em seguida, preparar o jantar."

"Espere aí. Por que você está cozinhando? Sou perfeitamente capaz de cuidar disso."

"Claro que você é, mas você fez? Eu estaria disposta a apostar que o frigorífico está cheio de refeições congeladas, cerveja, e não muito mais."

"Eu não bebo, não mais." Disse-lhe em voz baixa.

"Desculpe, acho que eu deveria ter pensado antes de dizer isso. Costumo dizer o que está em minha mente, às vezes sem pensar primeiro. Mas se isso é verdade, então mais poder para você. E quanto a fumar?" Ela cheirou e abanou a cabeça. "Não nenhum dos dois faz."

"O cigarro é um mau hábito que nunca peguei. Provavelmente o único." Admiti.

"E quanto à maconha?"

Eu dei de ombros. "De vez em quando."

Ela balançou a cabeça como se a apresentação fosse para referência futura, quando pegou os suprimentos de volta para o meu banheiro. Quando voltou para a sala, disse com toda a seriedade: "Se você quiser me dar uma carga para lavar na lavanderia, eu vou, mas será a primeira e última vez. Você tem que começar a cuidar de coisas por si mesmo."

"Eu estava apenas sendo um idiota quando disse isso."

"Eu sei." Ela sorriu quando entrou na cozinha.

Um minuto depois, Tabitha veio para a porta da cozinha, para me dizer que estava em estado de choque. Quando levantei uma sobrancelha, ela disse: "Você tem comida de verdade por aqui."

"Sim, bem, Dave é um cozinheiro a maior parte do ano, de modo que ele insiste que façamos." Peguei minha cadeira, que estava sentada ao lado do sofá.

"Ah, não, você não. Se estiver indo para mover que esteja usando as muletas. Por uma questão de fato, posso simplesmente pegar a cadeira comigo quando eu sair."



"Ei, vamos lá. Eu ainda preciso dela." Bati um soco no gesso.

"Quando é que sai?"

"Terça de acordo com o doc."

"Então você mantém a cadeira até lá. Falando nisso, como chegará ao hospital com Dave indo embora?"

"Deixe-me adivinhar, você vai me levar, não é?"

Ela riu antes de desaparecer na cozinha novamente, chamando por cima do ombro:

"Bem, eu poderia, se você pedir muito bem. Caso contrário, chame um táxi."

Usando as muletas, eu me esforcei para meu pé, hesitante fiz meu caminho para me juntar a ela. "Eu não posso ficar de joelhos e implorar ainda, mas sim, aprecio a carona se você tiver o tempo."

"Vou escrevê-lo dentro." Ela sorriu, apontando para a mesa. "Sente-se. Eu espero que saiba como preparar vegetais salteados."

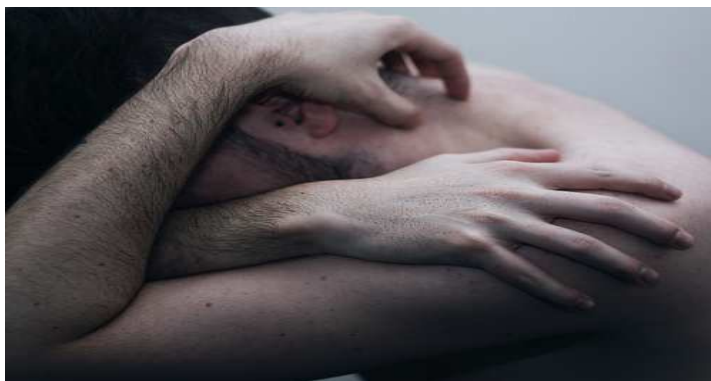
"Estive lá, fiz isso, então os traga." Respondi quando me abaixei em uma das cadeiras.

Ela colocou uma pilha de vegetais em um prato na minha frente, me entregou uma faca e ordenou-me para chegar a isto. Enquanto eu trabalhava com eles, ela cortou um pouco de frango. Em breve, o aroma do refogado encheu o apartamento quando jogou todos os ingredientes na panela. Assim que ficou pronto, colocou pratos em cima da mesa, enchendo ambos.

"Leite?" Perguntou, verificando a geladeira novamente. "Ou refrigerante?" Quando lhe disse leite, ela me serviu um copo, pegou um refrigerante para ela e sentou-se. Em seguida, com uma risada, estava de pé novamente, indo nos utensílios. "Ah há." Ela cantou quando abriu a gaveta de talheres. Virou-se, acenando dois pares de pauzinhos. "Você sabe como usá-los?"

Com um sorriso, eu disse. "Eu não, você?"

Ela sorriu de volta. "Só se esconda e assista."



"Então, me fale sobre você." Eu disse, poucos minutos depois, uma vez que tínhamos feito um dente na comida.

Tabitha colocou um cotovelo na mesa e apoiou o queixo em seu punho quando parecia pensar sobre isso. "Bem, fui criada em uma família amorosa e sabia desde cedo que queria ser enfermeira. Infelizmente, não era rica, então escolhi ir para a faculdade local e trabalhava em uma loja de café para ajudar a pagar a escola. Uma vez que me formei, acabei no *Winterfield County General* e estive lá desde então."

"Isso foi curto e doce. Você tem namorado? Companheiro? Morando com alguém?"

"Sem namorado. Quero dizer, vamos lá, sou longe de ser o tipo que homens gravitam em torno. Eu tenho um apartamento e tive um companheiro de quarto por um tempo curto, mas ele seguiu em frente."

"Ele? Conte."

"Ele era um amigo que precisava de um lugar para ficar enquanto se curava. É uma longa história, mas para torná-la curta e doce como você colocou, ele foi atacado e seu rosto foi cortado muito mal. Eu o ajudei a passar por isso e então ele reconectou com um velho amigo. Descobriu que o amante do amigo foi o responsável pelo ataque e por tentar matá-lo um par de meses mais tarde."

"Whoa. As fêmeas da espécie como dizem."

Tabitha riu. "Neste caso, foi o macho da espécie. Pres é gay."



"Ahh, tudo bem." Deve ter havido algo na minha voz, porque ela perguntou se eu era homofóbico. "Não, nem um pouco." Respondi. "É um mundo grande, há espaço para todos. Eu poderia ser um espertinho e dizer que o meu melhor amigo é um, mas, na verdade, trabalhei com um par deles é tudo. Boa gente suficiente, mas nunca pendurei com eles."

"Que tipo de trabalho?"

Eu bufei. "Qualquer coisa que eu pudesse encontrar. Normalmente em *fast food* ou articulações de pizza, trabalho no balcão, entrega, às vezes até mesmo como cozinheiro, porém isso é apenas como último recurso, tanto da minha parte e do gerente."

"Como é que você acabou vivendo com Dave? Você o conheceu em um desses postos de trabalho?"

"Não, crescemos juntos, viemos aqui quando terminamos o ensino médio. Nós realmente não vivemos juntos, a menos que um ou outro de nós precise de um lugar para ficar por um tempo. Desde que eu estou praticamente sem dinheiro agora, exceto pelas verificações que meu pai me envia para salvar sua consciência, Dave me deixa ficar aqui. Isso funciona para ele, porque significa que ainda vai ter o lugar quando voltar."

Enquanto eu falava, Tabitha começou a limpar. Ela olhou para mim quando lavou os pratos e colocou-os na máquina de lavar. "Não é um acordo ruim para nenhum de vocês neste momento." Quando ela terminou, voltou para ficar ao meu lado. "Eu tenho que sair, mas estarei de volta amanhã. Vai ficar bem em sua própria conta?"

Eu balancei a cabeça. "Sou um menino grande agora e tem sido uma semana desde que saí, vou ficar bem."

"Tudo bem, mas só no caso..." Ela encontrou um pedaço de papel e um lápis, em seguida, escreveu seu número de celular, pregou na geladeira. "Vou responder, a menos que esteja no meio de alguma coisa no hospital. Se for uma emergência, ligue 911."

"Sim, mãe."



Ela riu, recolheu sua bolsa e saiu quando eu estava me acomodando no sofá novamente.



Eu disse a Tabitha que estaria bem e acreditei quando disse isso. Infelizmente, minha cabeça parecia pensar diferente. Fiz isso pelo resto da noite e no final do filme que ela tinha interrompido, sem nenhum problema. Mas quando estava me preparando para dormir, ainda uma tarefa difícil na melhor das hipóteses, mesmo quando Dave estava por perto para ajudar, comecei a ter uma sensação de membro fantasma e depois a dor.

Eu sabia o que fazer, o jogo mental de exercer minha perna faltando, como se ainda estivesse lá e, em seguida, relaxasse antes de massagear o tronco para aumentar a circulação. Eu tinha feito isso antes e funcionou. Desta vez isso não aconteceu, não muito de qualquer maneira. O terapeuta tinha me avisado que poderia ser o caso, se eu estive me sentindo estressado. E com Dave fora e colocando-me com Tabitha, mesmo tão agradável como ela tinha sido, o estresse estava lá.

Peguei meus analgésicos e recostei-me na cama, tentando imaginar algo acalmando até que pegou e consegui dormir. Aparentemente, lembrando-me do tempo que Dave e eu tinha saído por conta própria para ir à pesca, não era a coisa certa.



De repente, eu estava lá de novo, sentado no banco, a linha à deriva na água enquanto bebia uma cerveja e brincava com Dave sobre quem iria pegar o maior peixe. Em seguida, houve um puxão na minha linha. Gritei e comecei a cambalear na minha captura.

À medida que se aproximava da costa, pude ver que era um grande, pesado. Tentei levantar para obter melhor aproveitamento. Eu não podia. Virei-me para pedir a Dave ajuda, mas ele tinha ido embora. A coisa no final da linha começou a tomar forma. Era uma perna, irregular, na parte superior, como se tivesse sido arrancada violentamente fora de um corpo, o joelho torceu torto, morto, branco e viscoso. Larguei a vara e movi a distância da costa em meus cotovelos, percebendo que algo estava terrivelmente errado comigo. Olhando para baixo do meu corpo que eu vi o porquê. Abaixo dos meus quadris havia apenas um apêndice. Grande, grotescamente em forma, branco como a morte. Em seguida, o terror tomou posse como a coisa, a perna que eu tinha puxado da água, começou a se mover por conta própria, afastando-se e desaparecendo na espessa névoa súbita, vermelho tinha varrido sobre a área.

Eu gritei.

E acordei.



CAPÍTULO OITO

Tabitha abriu um olho aberto, em busca de seu celular, que foi tocando muito alto demais para o seu gosto. Estendendo a mão turva, ela agarrou-o. "Tabitha aqui." Murmurou, esperando como o inferno que não estivesse sendo chamada para trabalhar. Depois de deixar Harley, ela retornou ao hospital para terminar o seu turno. Depois, muito depois, ela cambaleou em seu apartamento e até a cama, apenas tendo a energia para despir suas roupas primeiro.

"Eu..." Disse uma voz. Em seguida, "Inferno, me desculpe, não deveria ter chamado a esta hora."

"Quem é?" Ela pensou que reconheceu a voz, mas não tinha certeza em primeiro lugar. Em seguida, isso a golpeou. "Harley?" Houve um longo silêncio. "O que há de errado?"

"Eu deveria deixá-la voltar a dormir."

"Não, não desligue. Fale comigo. O que está acontecendo?"

"Um sonho ruim é tudo. Eu pensei... não sabia que era tão tarde."

"Está tudo bem." Disse a ele, sentando-se com as costas contra a cabeceira da cama. "Quão ruim? Um pesadelo?"

"Sim."

Ela empurrou-o até que ele começou a lhe contar sobre isso, lentamente, pausadamente. Quando terminou, ele parecia mais calmo. "Você consegue isso com frequência?" Perguntou ela.

"Eu sonho com o que meu futuro poderia ser, ou o que poderia ter sido, se eu não tivesse tido o acidente, mas eles não são pesadelos, são apenas deprimentes."



"Eu poderia analisar isto para você, mas suspeito que é perfeitamente capaz de fazer isso por si mesmo." Ela esperou, perguntando-se se precisava levá-lo. Então ele começou a falar, hesitante.

"Isso significa, talvez, que eu não possa voltar para o passado, para a forma como as coisas costumavam ser, como ir pescar com Dave e... e outras coisas. E isso assusta o inferno fora de mim... mas talvez eu tenha... Porra, eu não sei. Aceitá-lo? A perna foi embora, desapareceu. Não vai voltar, não importa o quanto eu queira e agora sei disso. Eu com certeza não gosto, mas... Sim, essa é a maneira como as coisas estão agora, eu acho."

"Eu diria que é uma análise imparcial, e o primeiro passo para fazer os pesadelos menos temíveis. Posso fazer uma sugestão. Não tente ficar acordado até que esteja fora e morto de cansaço, pensando que vai evitar sonhar assim. Quando faz isso, você está pensando sobre o quão ruim os sonhos poderiam ser e torna-se uma profecia autorrealizável. Resolva sobre a hora de ir para a cama e mantenha nisso. E eu quero dizer uma hora normal, como dez ou onze horas, e não três da manhã."

"Você acha que isso vai funcionar?"

"Não, louco, o que estou sugerindo é apenas para mexer com você. Sim, é claro que eu acho que vai. Lembre-se, eu sou a enfermeira, sei desse tipo de coisa."

Ele riu. "Pensei que era área de um psiquiatra, não de uma enfermeira."

"Confie em mim, Harley, os enfermeiros têm de ser meio psiquiatra apenas para lidar com os pacientes. Especialmente aqueles teimosos como você."

"Como você sabe que eu sou teimoso, Tabitha? Você só me conheceu há poucas horas."

"Você é um homem. Os homens odeiam estar doentes para começar, assim que tentam apressar as coisas para ficar bem, e isso significa que ignoram as ordens dos médicos e empurram-se. Ou isso ou eles se sentam em torno mijando e gemendo sobre isso."

"Sim, bem. Hey, eu estou seguindo as ordens do doc." Ele parecia indignado.

"Umm humm, eu vi isso. Você mudou o curativo novamente antes de ir para a cama?"



"Bem..."

"Eu como pensei. Eu tenho que chamá-lo para lembrá-lo a cada vez?"

"Claro, e na hora de dormir, você pode me cantar uma canção de ninar. Ou apenas venha e me balance para dormir."

Tabitha bufou. "Certo, como se isso fosse acontecer."

"Vamos lá, os enfermeiros não deveriam cuidar das necessidades de seus pacientes? Eu preciso de alguém para me segurar e me abraçar, até eu adormecer." Ele brincou.

Feliz em ouvir seu humor iluminar, Tabitha respondeu: "E a próxima coisa que você vai estar se perguntando, por que eu dormi com você também."

"Ei, você é bonita e aposto que é suave em todos os lugares certos. Que mais pode um homem pedir em uma companhia dormindo. Ah, certo. Sexo. E eu aposto que não vou parar nessa categoria agora." Sua voz começou a azedar.

Tabitha não ia deixá-lo começar a sentir pena de si mesmo novamente. "Tenho certeza que vai ser ótimo para isto, depois de ter curado e tirar o gesso. Todas as senhoras estarão fervilhando ao seu redor novamente. Homens bonitos sempre obtém o melhor dos melhores."

"Primeiro, senhorita Tabitha, eu não sou bonito, apenas médio. Estou propenso a ganhar peso, se não tirar minha bunda e exercitar que não é uma opção agora, meu cabelo é uma cor de cobre esquisito e... bem, você entendeu."

"Seu cabelo é lindo e você está falando com alguém que nunca vai ser magro, não importa o quanto eu tente. Portanto, não vá tentar me convencer a ter pena de você, porque tomou alguns muitos quilos. Metade disso é uma barriga de cerveja e mesmo assim que está indo para ir embora agora. Não é?"

"Sim, é verdade, mais ou menos. Ei, você gosta do meu cabelo?"

"Vou trocar meu loiro tímido para o seu cobre todo o dia."



Harl riu. "Fechado. E a proposito, eu quis dizer isso, quando disse que pensei que você era bonita. Meninas magras são um centavo de uma dúzia e meia delas, acham que são um presente de Deus para os homens, porque podem se vestir como os modelos nas revistas e executá-lo."

"Ok, isso deveria ser um elogio de algum tipo?" Perguntou Tabitha, rindo.

Houve uma breve pausa, em seguida, Harl disse: "Sim, sim, foi."

Ela estava prestes a responder quando ouviu um grande bocejo ao telefone. "Acho que é hora de alguém voltar a dormir." Disse a ele então.

"Provavelmente." Ele bocejou novamente. "Olha, obrigado por falar comigo. Sinto-me melhor sobre as coisas agora, pelo menos um pouco. E prometo não mais chamadas noturnas."

"Harley, você pode me ligar a qualquer hora que precisar. É por isso que eu te dei meu número."

"Tabitha, me chame de Harl, tudo bem?" Ele disse, sua voz soando sonolenta.

"Se você me chamar de Tabby."

"Vou fazer. Ok, vou dormir agora... Tabby."

Ela riu. "Desligue primeiro, Harl."

"Umm, humm."

Ouviu-o bocejar novamente antes que a conexão foi cortada. Sorrindo para si mesma, deixou cair o celular de volta na mesa de cabeceira, enrolou debaixo das cobertas e adormeceu também.



CAPÍTULO NOVE

Acordei tarde na manhã seguinte e percebi que, pela primeira vez desde o acidente, eu realmente me sentia feliz por estar vivo. Ok, talvez não 'feliz' feliz, mas ainda não deprimido sobre isso. Coloquei-o para baixo por falar com Tabby na noite passada. De alguma forma, ela sabia como fazer as coisas parecerem melhor. Talvez seu nome do meio fosse Pollyanna. Eu ri com o pensamento quando trabalhei meu caminho da cama até o banheiro. Após o que equivalia a um banho de esponja, mudei os curativos no toco, tendo o cuidado de fazê-lo do jeito que deveria e não descuidado como Tabby chamou.

Uma vez que consegui me vestir, manquei até a cozinha, para ver o que eu conseguia no café da manhã. Bem, almoço, dada a hora. Tive um sanduíche feito e leite derramado quando ouvi a chave na fechadura e abertura da porta da frente. Tabby chamou meu nome e quando respondi, ela se juntou a mim.

"Nada mal." Comentou, olhando para o sanduíche. "Mas onde está a alface e tomates e você precisa de alguns palitos de cenoura ou aipo."

"Eu não sou um coelho. Posso lidar com cozido, isso nunca foi a minha praia."

Ela revirou os olhos, ensinando-me sobre a necessidade de comer corretamente, quando vasculhou a geladeira. Um par de minutos depois, colocou uma salada ao lado de meu prato, ordenando-me a comê-la. Eu resmunguei, mas fiz.

Após o almoço, ela checkou o trabalho que eu tinha feito sobre as ataduras, pronunciou-o não tão ruim, e depois me informou que estávamos indo para uma caminhada.

"Como no inferno." Disse-lhe.

"Em todo o bloco, uma vez. Não discuta comigo." Ela ficou ali, com as mãos nos quadris, esperando.

"Tabby." Eu gemi.



"Harl." Ela respondeu, batendo o pé. "Levante, agora." Entregou-me as muletas.

"Posso, pelo menos, trocar em moletons? Eu tenho um par que se encaixa sobre o gesso apenas."

Ela permitiu como eu poderia, então fiquei quinze minutos, depois de pé pelo elevador com ela, enquanto esperávamos por isso roncar lentamente seu caminho para cima.

"Não vou te fazer exagerar." Ela me disse. "Mas deve ser capaz de lidar com uma curta caminhada e precisa se acostumar a estar fora de casa."

Olhei para a perna fixada acima dos moletons e depois de volta para ela. "Acho, mas porra." Admito, que estava com medo de fazer isso, mesmo com ela lá para me fazer companhia.

"Harl, lembra-se do homem de quem lhe falei, aquele que ficou comigo por um tempo? Bem, ele parecia muito pior do que você, confie em mim. Se ele podia sair da casa, você também pode."

Eu concordei e entramos no elevador. "Só me lembro dos olhares que tive quando Dave e eu saímos para jantar."

"Eu sei. Um cruzamento entre pena e graças a Deus que não sou eu, não é?" Quando eu balancei a cabeça, ela prosseguiu. "A menos que você tenha uma máquina do tempo e possa reescrever a sua história para que esteja cheia novamente, vai ter que aprender a lidar com eles."

"Nenhuma máquina do tempo, então sim, eu consegui a imagem."

Foi uma bela tarde de domingo, quente, mas não sufocante. Acho que um milhão de pessoas estavam passeando com cachorros e crianças a tiracolo. Alguns olharam para mim, mas a maioria estava mais interessada no que estavam fazendo e para onde estavam indo, do que um amputado avançando seu caminho pela calçada. Tabby manteve uma linha fácil de conversa sobre tudo e qualquer coisa que entrou em sua cabeça ou cruzou sua linha de visão. Encontrei-me sorrindo muito enquanto caminhávamos, mesmo rindo ocasionalmente.



No momento em que viramos a última curva e voltamos para o prédio, eu decidi que estava feliz que ela me fez sair da casa.



CAPÍTULO DEZ

Domingo à noite, dormi como uma pedra, sem sonhos, sem pesadelos. Acho que a luz solar e exercício drena uma pessoa que não teve isso por um tempo.

Segunda-feira chegou e passou com pouco a recomendá-la diferente de Tabby parando para me verificar. Tinha estabelecido um cronograma de exercícios para eu fazer, uma combinação do que o terapeuta tinha me dado, mais um par de seus próprios. Ela insistiu – não, que ordenou – que eu fizesse todos os malditos, cada um deles. A mulher é uma tirana, mesmo quando não estava lá para supervisionar. Algo nela me fez querer realizar todos eles, apenas para ganhar seu louvor.

Terça-feira amanheceu escura e sombria, uma tempestade prevista batendo contra as janelas. Mas isso não diminuiu meu humor. Eu estava ficando fora do gesso finalmente e isso é o que contava.

Eu estava vestido e pronto quando Tabby apareceu às nove. Só para lhe mostrar, eu insisti em usar as muletas para chegar até o carro, o que a fez sorrir. Uma vez que estávamos no hospital, porém, tive que usar cadeira de rodas. Regras hospital de algum tipo, que tinha me resmungando quando ela me empurrou pelo corredor até o consultório médico.

"Dê uma pausa, Harl." Ela murmurou. "É a última vez que vai precisar disso, a não ser que você estrague de alguma forma."

"Não vai acontecer." Disse-lhe.

Três horas depois, eu estava tentando reajustar-me à diferença entre andar de muletas, com toneladas de gesso em uma perna e fazê-lo sem. Eu poderia dizer que Tabby estava tentando o seu melhor para não rir, quando cambaleei para trás e para frente com o terapeuta olhando. Uma vez que tive o jeito dela de novo, foi-me entregue uma nova lista de exercícios



que Tabby imediatamente cooptou. Então nós estávamos em nosso caminho de volta para o apartamento. O sol tinha saído, quase como se estivesse anunciando minha mais nova cela.

No meio do caminho para casa, ela entrou no estacionamento de um shopping center.

"E agora?"

"Vou levá-lo para almoçar, meu deleite." Ela me informou.

Eu estava em moletom e uma camisa de botão que jogou sobre, não exatamente muito bem vestido para o único restaurante que vi, que parecia muito alta classe para mim. Eu disse isso a ela.

"E eu pareço como se me importo?" Foi sua resposta quando estacionou e deu a volta para me ajudar a sair do carro. "Vim direto do trabalho, às vezes, parecendo morte requentada e vestida para corresponder. Ninguém realmente se importa neste momento do dia. A comida é boa e os proprietários são meus amigos. Então guarde as queixas."

"Caramba, sim, ok. Vou confiar em você sobre isso."

"Como você tem uma escolha?"

"Sim, eu poderia voltar e sentar-me no carro e ficar mal humorado, enquanto você come uma boa refeição." Eu ri, mais para mim do que em voz alta. "Uma semana atrás, eu poderia realmente ter feito isso."

"Eu sei." Respondeu ela a sério. "Mas não mais. Sem esconderijo, sem teimosia, você está fora e está orgulhoso."

"Ei, eu não acho que isso se aplica a mim, você sabe."

Tabby riu, eu jurei. "Eu sei, mas funciona em sua própria maneira."

De qualquer forma, após a brincadeira, fomos para o restaurante. Eu tive alguns olhares, sim, mas fiz o meu melhor para ignorá-los. Eu tive realmente um grande bife. Ela teve uma salada, mas uma boa. Eu sei porque me deixou ter uma mordida, depois que compartilhei um pouco do meu bife com ela. Nós conversamos sobre isso e aquilo e como ela



me bateu a uma polpa, se eu mesmo considerasse faltar em meus exercícios, agora que eu estava mais móvel.

Quando Tabby e eu estávamos saindo do restaurante meu celular tocou, o toque me dizendo que era Dave.

"Sobre o tempo que você fez." Eu reclamei, embora estivesse feliz que ligou.

"Ei, desculpe. É a primeira vez que eu tive um segundo para mim desde que cheguei aqui. Dois dos tripulantes saíram, é por isso que eles precisavam de mim no início em primeiro lugar. De qualquer forma, como você está indo?"

Enchi-o enquanto Tabby escutava, corrigindo-me quando deixei as coisas, coisas importantes, como o fato de que eu realmente deixei o apartamento e fui para uma caminhada.

"Parece que esta senhora está fazendo bem a você." Dave riu maldosamente.

Balancei minha cabeça, sabendo que sua mente estava acontecendo, que era o lugar onde ele sempre fazia quando as mulheres estavam em causa, direto para a sarjeta. "Ela é minha, bem, enfermeira acho, ou baby-sitter ou qualquer outra coisa. Inferno, você é o único que o arranhou, deveria saber. Ela me mantém são e em curso, ou, até agora. Faz apenas o que, quatro dias, é tudo. Tenho certeza que assim dela pensar que posso fazer isso sozinho, ela vai ficar feliz em voltar à sua vida real."

"Não é verdade." Tabby disse em voz alta o suficiente para que Dave pudesse ouvi-la.

"Aparentemente, ela não concorda." Comentou. "Ela é bonita, sexy, você sabe..."

"Sim, ela é definitivamente." Eu respondi presunçosamente. "Ela é o anjo perfeito."

"Droga, eu desejaria poder ouvir o que ele está dizendo." Tabby resmungou.

Eu sorri para ela. "Ele está sendo o seu autoarrogante habitual. Acho que está entediado e com tesão."

"Pode apostar que eu estou." Dave rosnou. "Bem, não aborrece, não há tempo para isso. Mas, caramba, Harl, a população feminina disponível por aqui é *zip*, nada, nada."



"Você vai sobreviver, sempre faz."

"Eu detecto uma nítida falta de simpatia de sua extremidade, homem."

"Não brinca."

Continuamos nessa linha por mais alguns minutos, antes dele ter que voltar ao trabalho. Aconselhou-me a tomar conta de mim, fiz o mesmo com ele e desliguei.

Tabby sorriu. "Ele acha que estamos fazendo, não é?"

"É de Dave de quem estamos falando. Ele acha que todo mundo está fazendo isso, pensando em fazê-lo, ou se eles não estiverem, são loucos. Ele é um bom rapaz apesar de tudo. Você vai ver quando encontrá-lo."

"Então, você não está pensando em mandar-me no meu caminho, uma vez que acha que é bom por conta própria?"

Eu dei de ombros. "Acho que nós estamos começando a ser amigos e gostaria de manter isso."

"Acho que estamos também. Então você não me chuta para fora e não vou. Fechado?"

"Fechado."



CAPÍTULO ONZE

Tabby manteve sua parte do acordo e assim eu o fiz. A recuperação foi lenta, mas constante. Até o meio do verão, eu estava indo em minha própria conta. Senti-me bem, como se estivesse começando a ser uma pessoa de novo, eu acho. Levou tempo, com certeza, mas tinha que fazer isso em torno de um par de blocos, e depois três e, finalmente, todo o caminho até o supermercado. Uma vez que eu era capaz de ir tão longe, estoquei o básico que fiquei sem, coisas que eu poderia carregar em uma mochila.

No que diz respeito às compras de alimentos de verdade, Tabby ia dirigindo comigo ao supermercado uma vez por semana. Quando sentiu que eu estava fazendo tudo certo e cuidando de mim, ela cortou suas visitas para apenas duas ou três vezes por semana. Temos o hábito de sair para comer em um desses dias, às vezes para o almoço, geralmente a ceia, dependendo de sua agenda.

Meu pai continuava a enviar os cheques, o que foi bom pra mim. Eu ainda não tinha começado a considerar o que diabos ia fazer com a minha vida agora, para entre eles e Dave pagar o aluguel do apartamento que consegui me manter e não acabar na rua.

Em seguida, Tabby teve uma abelha em sua capota sobre eu ingressar no ginásio local. Eu era como, 'certo, com certeza', a primeira vez que ela mencionou. Tabby sendo Tabby, não desistiu. Então lá estava eu, andando pela porta da frente do local com ela ao meu lado, para me certificar de que não me acovardava.

O homem na recepção me olhou de soslaio como se quisesse dizer algo, mas não sabia o que ou como, sem soar como um filho da puta. O lugar não era nada extravagante, mas eu tinha estado lá algumas vezes no passado e sabia que eles tinham equipamento decente. Eu não o deixei, porém, apenas dizendo-lhe que eu queria verificar o lugar e, em seguida, me



juntar, se eu gostasse do que vi. Eu poderia dizer que ele estava debatendo o que fazer. Então, olhou por mim e acenou a alguém.

Virei-me para ver quem e o homem mais velho ali me olhou em choque.

"Harl? Que diabos. Soube que estava no hospital, mas maldição." Disse ele enquanto tomava em tudo sobre mim.

"Sim, eu sei." Sorri tristemente. "Você ainda trabalha aqui, porque eu poderia usar um bom treinador."

Ele riu. "Tenho o lugar agora." Olhando para Tabby, ele arqueou uma sobrancelha.

"Oh, Donny, esta é Tabitha. Ela tem sido minha babá pelo último par de meses."

"Bem, ele precisa de uma, com certeza." Donny sorriu. "Prazer em conhecê-la, Tabitha."

"Tabby, por favor. E só para você saber, nós somos amigos agora. Ele não precisava de uma babá, como disse, oh, talvez uma semana ou três." Ela me lançou um sorriso antes de começar a colocar fora para ele, exatamente o que eu precisava fazer na forma de exercícios.

Logo eles estavam consultando enquanto eu estava ali ouvindo, perguntando se iria sobreviver. Se eu achava que ela estava empurrando meu exercício anterior, o que estava dizendo era o dobro e duas vezes aproximado.

Quando eles terminaram, Donny estava balançando a cabeça. "Você, menino, está nisso. Mas acho que vai ser capaz de lidar com isso. Está pronto?"

"Sim, eu acho." Atirei a Tabby uma olhada. "Não vá a lugar nenhum, porque pode ter que me levar para casa."

A mulher teve a ousadia de olhar para mim e rir.

Donny me levou para o ginásio e eu quase virei à esquerda. Havia três caras lá, dois dos quais eu conhecia a partir de um dos bares que eu costumava frequentar. Eles não eram amigos. Longe disso. Nunca fui um a procurar problema, mas quando chegou eu sempre me defendi. Um dos caras tinha uma amiga bonita que tinha tomado um brilho para mim uma noite, quando tinha bebido muito. Eu não tinha retribuído quando ela veio em cima de mim,



mas não a mandei de volta para seu namorado também. Ele se ofendeu e com seu amigo no reboque, me parou no caminho do meu carro. Insultos foram lançados, e depois de alguns socos. Tive sorte e tirei seu amigo. As coisas teriam progredido de lá, mas alguém tinha chamado a polícia. Felizmente saímos com uma palestra, já que ninguém estava realmente machucado. A próxima vez que eu apareci no bar, eles deixaram claro que eu não era bem vindo ali. Desde que tinha vários amigos com eles, e eu não sou totalmente estúpido, não importa o que qualquer um possa pensar, escolhi a estrada e nunca mais voltei.

Enquanto eu estava na porta, um cara me olhou e sorriu. "Parece que você teve o que estava vindo para você, afinal. Pensa que pode nos levar agora?"

Eu respirei fundo e entrei, seguindo Donny quando atravessou a sala, ignorando as palavras do rapaz. Donny não estava feliz e virou-se, aparentemente, para dizer alguma coisa a ele.

Eu balancei minha cabeça. "Ele não vale a pena." Eu disse baixinho.

Eu tinha coisas melhores a fazer do que entrar em uma guerra de palavras com um idiota. Uma vez que estava liquidado no banco de peso, Donny bateu uma miniatura em seus lábios, antes de colocar alguns pesos na barra.

"Este é mais leve do que costumava fazer, mas precisamos encontrar seus limites."

À medida que a hora avançava, ele acrescentou mais até que considerou o suficiente para o momento. Estou totalmente de acordo; meus braços doíam, especialmente o que eu tinha quebrado.

Ele se sentou no banco ao meu lado. "Agora que eu tenho uma ideia do que você é capaz de fazer, vamos fazer halteres e o peitoral da próxima vez, que será amanhã." Eu gemi, mas acenei com a cabeça em concordância. "Também vamos começar em sua perna, mais do que o que está fazendo em casa. Não vou pegar leve com você, Harl." Ele inclinou-se e disse baixinho: "No momento em que terminarmos, vamos mostrar a esses dois filhos da puta que você é tão bom quanto, ou melhor, do que eles."



"Funciona para mim." Lancei um olhar para eles e balancei minha cabeça. "Não serei capaz de lutar contra eles, mas eu com certeza tentarei levantá-los."

"Uma vez que tenha uma prótese de perna, quem sabe, possa mostrar-lhes uma coisa ou duas no ringue."

Revirei os olhos, mas inferno era um pensamento por algum tempo no futuro.



CAPÍTULO DOZE

Até o final do verão, eu provavelmente estava em melhor forma do que tinha estado desde o colegial. Bem, na maioria dos aspectos que é. Tabby me tinha em uma alimentação saudável, Donny me tinha trabalhando tão duro que ia voltar para o apartamento e colidir por um par de horas. Perdi o peso que eu tinha ganhado de ser praticamente ocioso para o primeiro mês fora do hospital. Mesmo que Tabby insistisse que a minha barriga de cerveja foi embora.

Agora, o único problema que eu tinha diante de mim era o que diabos ia fazer para me sustentar. Eu fodidamente com certeza não faria algum trabalho em casa vindo do inferno ou água alta. Tabby me contou sobre seu amigo que começou um negócio de computador de algum tipo, mas que não era eu. Inferno, eu mal conseguia navegar na web e abrir a minha conta de e-mail, não que eu nunca recebi qualquer um.

Finalmente, depois de passar uma tarde no ginásio resmungando sobre a vida na rua com a caneca, Tabby teve o suficiente. Ela olhou para Donny e revirou os olhos.

"Ok, Harl." Disse ele. "Exatamente o que pode fazer com esse seu cérebro e suas mãos? Você não pode ser totalmente inexperiente. Coloque-o para mim."

Eu bufei. "Eu quase não consegui até o ensino médio. Não sou ruim em matemática na verdade, e acredite ou não, sou um mecânico decente."

"Você é? Então, por que gastar todo o seu tempo a fazer meia-boca em empregos *fast food*?"

"Eu sou preguiçoso?" Dei de ombros. "Além disso, pode andar longe dos postos de trabalho quando ficar chato. Gerentes de restaurante são usados para que isso aconteça."

"Bem, eles não são uma opção agora." Donny apontou bruscamente. Ele tocou os lábios em pensamento quando me olhou e depois olhou ao redor da sala de



musculação. "Você sabe..." Ele disse finalmente. "... impressionou vários dos membros com o que pode fazer agora, especialmente um homem cujo filho perdeu o braço pelo câncer. Ele me perguntou outro dia, se eu poderia trabalhar com seu filho também, um a um. Eu lhe disse que ia ver se poderia colocar-lhe na minha agenda." Ele parou, deixando que a declaração apenas pendurasse lá enquanto olhava para mim.

Ok, então eu era lento. Demorei alguns segundos para conseguir o que ele estava dizendo, ou perguntar. "Você quer que eu faça isso?" Perguntei, querendo saber se ele estava falando sério.

"Claro, porque não? Você sabe o que é preciso, já passou por isso. Acho que a criança está em um mau caminho em sua cabeça. Ele era grande em esportes em sua escola e agora que está fora."

"Como o inferno. Há muitos que ainda pode fazer, se..."

Tabby sorriu. "Se alguém motivá-lo, e seria perfeito para isso. Ajude-o a voltar em forma física e trabalhe em sua cabeça ao mesmo tempo."

"Não preciso de uma licença ou algo assim?"

Donny balançou a cabeça. "Vou supervisionar você para isso e ajudá-lo a vir acima com um plano para ele, mas acho que você sabe o que está fazendo, tanto quanto os treinos forem. Eu estou disposto a pagar por hora pelo seu tempo com ele. E se as coisas correrem da maneira que acho que vão, então talvez eu possa expandir um pouco. Aposto que há homens com deficiência, e mulheres para essa matéria, que gostariam de um lugar para exercer onde há alguém que realmente os entenda e empurre-os para os seus limites, sem fazê-los sentir-se diferente."

"Eu... Caramba, Donny. Você realmente acha que posso fazer isso?" Todo o conceito me assustou e me animou em medidas iguais.

"Eu acho." Tabby apareceu antes que ele pudesse responder. "Você deve ser bom com as pessoas, considerando todos os trabalhos que ralou, onde tinha que interagir com elas."



"Não é uma conclusão lógica, mas sim, gosto de pessoas e convivi com a maioria delas a maior parte do tempo."

"Levará mão forte, mas suave, se você vai fazer isso direito." Donny apontou.

"As mãos que eu tenho." Dei-lhe um pequeno sorriso.

"Exatamente. Você vai precisar de alguma ajuda, porque você não pode manchar para o levantamento de peso, mas podemos trabalhar isso. Então..." Ele olhou para mim com expectativa. "... quando você pode começar?"



Olhei para Tabby quando estávamos dirigindo de volta ao apartamento. "Você configurou isso, não é?"

"Não. Honestamente, era totalmente sua ideia, mas é uma grande, Harl. A fisioterapia é tudo de bom e bem, na medida em que vai, mas quando se trata de ir para isso, ele ainda deixa o paciente fora do objetivo final. Ir ao ginásio, ter alguém que saiba o que está passando a ajudá-los e deixá-los ver que com o trabalho que pode ser tão bom quanto os outros caras lá, vai fazer maravilhas para sua mentalidade."

Eu balancei a cabeça. "Ele fez por mim. Inferno, eu sou ainda melhor do que alguns deles em determinadas áreas."

"Está vendo? Então, agora você pode passar esse sentimento para os caras que precisam dele. Posso até recomendar o ginásio para um casal de pacientes no hospital, que



estão em PT agora. Antes que você perceba, estará trabalhando em tempo integral para Donny." Ela sorriu. "Então, isso é um problema resolvido."

"Se eu posso realmente fazer isso. E se eu fodê-los em vez de ajudá-los?"

Ela se virou para me olhar por um segundo, franzindo a testa. "Como assim?"

"Eu não sei, realmente, mas, o que se passa na sua cabeça pode fazer você ver as coisas de forma errada. Terei de convencê-los de que, mesmo se eles não acreditam, podem fazer qualquer coisa, bem, dentro da razão. Mas o que acontece se eu tentar empurrá-los para fazer algo que realmente não podem, só porque eu sei que posso? Isso realmente vai mexer com suas mentes. Você entende o que estou dizendo?"

"Eu entendo." Tabby respondeu com um aceno de cabeça. "Harl, contanto que você seja aberto e honesto com quem você está trabalhando, e ouça-os, bem como instruí-los, deve estar bem. Pense no melhor professor que você teve na escola, o que encorajou a tentar, e, em seguida, o pior, aquele que não dava à mínima e estava apenas colocando em seu tempo. Dê uma lição de ambos sobre o que fazer e não fazer."

Inclinei minha cabeça contra o encosto de cabeça e pensei sobre isso o resto do caminho para casa. Fazia sentido, mas eu me perguntava se era capaz de colocá-lo em prática. Quando ela parou o carro em um lugar de estacionamento e bateu no meu ombro, eu pulei.

Ela sorriu. "Fora em outro mundo?" Abrindo a porta do carro, ela saiu, chegando em torno para esperar me juntar a ela. Enquanto caminhávamos até o caminho para a porta da frente do prédio, ela entrou na minha frente, colocando as mãos na minha cintura quando me olhou. "Harl, Donny e eu acreditamos em você, agora você só tem que acreditar em si mesmo."

Eu balancei a cabeça e impulsivamente me inclinou para beijar sua bochecha. Ela corou. Eu sei que ficou vermelha. Nós dois olhamos para o lado e depois no outro. "Eu... Umm..."



"Eu também. Com fome, não é?"

"Morrendo de fome. Acho que há alguns bifos na geladeira, se você fizer a salada eu vou levá-los cozidos e..."

"E então... há um bom filme hoje à noite, na TV."

"Então, vamos fazê-lo..." Fiquei vermelho quando percebi como isso soou e ela jogou a cabeça para trás, rindo.

"Um jantar e o filme, sim, vamos." Ela ainda estava rindo baixinho quando entramos no elevador e subimos para o apartamento.



CAPÍTULO TREZE

E então Dave voltou para casa. *Maldito*. Bem, não realmente, mas... *maldição*.

Algo tinha mudado entre Tabby e eu. Ainda éramos definitivamente amigos, mas havia algo de subjacente nisso. A sensação de que talvez, com o tempo, possa haver ainda mais se deixar que isso aconteça. Acho que nós dois estávamos tímidos, ainda não estávamos pronto para ter uma chance em testar essa teoria.

Então Dave entrou no apartamento no início da noite. Todo alto, bronzeado e rasgado como o inferno, depois de sua passagem nos barcos de salmão. Tabby deu uma olhada para ele e seus olhos se arregalaram em descrença. Ok, ele ainda era Dave, não há muito para olhar em alguns aspectos, mas não havia a aura de resistência, que ele sempre teve quando voltou, como se pudesse lidar com qualquer coisa e faria, se necessário.

Vou dar-lhe os parabéns por uma coisa. Ele olhou para ela, sorriu como se tivesse acabado de ver a mulher mais linda do mundo, quando eu os apresentei, e então voltou sua atenção para mim.

"Droga, Harl, olhe para você. Além de toda essa coisa da perna, está melhor do que eu te vi na eternidade."

Esse era Dave, ele não encobria as pequenas coisas como uma perna faltando. Apenas caia lá fora e continuou em movimento.

"Não só isso, mas eu tenho um emprego também. Portanto, agora que você está de volta, posso começar a procurar um lugar." Sim, eu fui um pouco abrupto, mas não gosto da maneira como Tabby estava olhando para ele, como um gato que tinha acabado de ver uma tigela de creme. Não é que eu estava com ciúmes, veja bem, mas eu sabia como ele era. Ame-as e deixe-as era o seu lema, assim como costumava ser o meu, e eu não queria que ela se machucasse, se ele decidisse adicioná-la a sua série de conquistas.



Ele pegou a minha declaração no tranco, me dizendo que estava feliz que eu estava bem o bastante para ser capaz de estar na minha própria conta, sem precisar de uma babá. Então, passamos o resto da noite conversando sobre tudo o que tinha acontecido com nós dois desde que ele saiu, com Tabby adicionando seus dois centavos quando achava que era necessário. Dave tinha-nos rindo de algumas de suas histórias de vida 'no deserto', como ele mesmo disse, quando fez fora do barco para bater-se uma cidade ou outra. De alguma forma, ele conseguiu evitar falar sobre as mulheres que tinha na cama, que não era como ele. Talvez tenha sido em deferência a Tabby de estar lá, eu não sei. Ainda assim, ele conseguiu escapar em pequenos comentários sobre as fêmeas no Alaska, comparando-as com Tabby, com ela saindo por cima.

E ela comeu-se, corando como uma donzela em algum filme de TV ruim. Quando chegou a hora dela ir, ele se ofereceu para acompanhá-la até o carro dela e ela aceitou, sorrindo brilhantemente. Demorou muito mais tempo do que eu pensava que deveria ter antes dele voltar lá em cima, o que não me faz um campista feliz. Então, sim, tudo bem, talvez eu tenha estado com um pouco de inveja, afinal.

Sentou-se no sofá com um sorriso. "Ela é uma senhora simpática. Vou levá-la para jantar amanhã à noite. Eu espero que você não se importe."

Dei de ombros, tentando parecer casual quando lhe disse que não tinha nenhum direito sobre ela. "Ela é adulta, se quer sair com você, essa é a sua escolha."

Ele levantou uma sobrancelha e eu sabia que estava tentando ler-me, para ver se estava falando sério. Nós sempre tivemos uma política estrita de não caçar, na época em que ambos batemos os bares à procura de mulheres.

"Você tem certeza?"

"Sim, eu tenho certeza. Somos apenas bons amigos." Quero dizer, o que eu poderia ter dito? Que eu tinha esperança que no tempo, poderia ser mais. Nós ainda não havíamos chegado perto disso e eu sabia disso. E, provavelmente, nunca teríamos, mesmo se ele não



tivesse, de repente entrado em cena. Se não fosse ele, teria sido outra pessoa. Alguém que estivesse inteiro e tinha muito mais para oferecer a ela, do que eu jamais poderia. Que mulher iria querer um amputado ignorante como eu, quando poderia fazer muito melhor? Festa da piedade? *Sim*. Mas ainda era a verdade, e eu sabia disso. Tabby e eu éramos amigos e que era isso, e isso era tudo o que jamais seria, não importa o quanto eu quisesse que fosse mais.

Além disso, há sempre a chance de que ela queira ver através dele ou que pôde, pela primeira vez na sua vida, ter tempo para conhecê-la como uma pessoa do jeito que ele nunca teve com outra mulher. E se o fizesse, então talvez algo fosse acontecer entre eles, que fosse real. Ela merecia isso, e honestamente, assim ele fez.

Mas eu não tinha que gostar da ideia.



CAPÍTULO QUATORZE

Eu tive sorte e encontrei um lugar que poderia pagar com o que Donny estava me pagando, que foi realmente uma boa quantidade depois de um par de semanas. Eu tinha começado a trabalhar com aquele garoto que havia perdido o braço e, em seguida, Tabby, fiel à sua palavra, disse a um dos pacientes do PT sobre mim. Uma semana depois, outro homem que era um regular na academia disse a um amigo dele sobre mim, e o filho do homem, que tinha estado em um acidente de esqui e perdeu a perna abaixo do joelho, juntou-se ao meu pequeno grupo.

Foi difícil no início. O garoto tinha apenas dezessete anos e estava incrivelmente deprimido. Eu não tinha ideia de como fazê-lo passar por isso, em primeiro lugar. Ele realmente não acreditava que estava ali mais do que apenas algo para tirá-lo das mãos de seu pai, por algumas horas por semana. Na verdade, levei meus dois outros alunos para mostrar-lhe a possibilidade de ter um futuro além da amputação. E então Donny jogou em seus dois centavos sobre o quão longe eu vim. Um dos outros homens, que também havia sido um esquiador, finalmente sentou o garoto para baixo e disse-lhe tudo sobre como ele planejou treinar para os Jogos Paraolímpicos. E o garoto ouviu e começou a fazer perguntas. Depois disso, não havia como pará-lo e, enquanto sua depressão não desapareceu durante a noite, ele realmente começou a sorrir e entrar no treino.

Enquanto tudo isso estava acontecendo, eu estava vendo cada vez menos Tabby e Dave estava vendo mais dela. Eles pareciam ter se tornado um casal. E percebi que estava tudo bem, embora eu sentisse falta de nosso tempo juntos. Dela e eu, não Dave e eu. Então, sim, talvez 'tudo bem' não chegue a cobri-lo de onde eu estava com a coisa toda, porque eu sentia falta dela. Muito se a verdade fosse conhecida. Mas não podia culpá-la por querer estar com ele. Ele era tudo que uma garota poderia querer, e sabia que eu não era, não mais. Sim,



eu percorri um longo caminho desde a primeira vez que ela me viu, mas não era um homem inteiro, e nunca seria. E era isso que uma mulher queria. Eu deveria saber, dormi com um número suficiente delas antes do acidente. Por que deveria ser diferente quando se trata baixo para isso? Tão doce como ela era, ainda era do sexo feminino, com a ideia de uma mulher, do que o homem perfeito deve ser. E eu nunca mediria até isso novamente. Agora não.

Quando vi Dave, ele estava mal humorado, que não tinha ninguém para bater os bares às noites, enquanto ela estava trabalhando. Por alguma razão, não poderia fazê-lo através de sua cabeça dura, que eu quis dizer isso, quando disse que não bebia, nem mesmo no apartamento.

O dia em que me mudei para minha própria casa, ele insistiu em ter uma festa de inauguração para mim. Reuniu algumas das pessoas que tinham estado com amigos, os que ainda eram seus amigos, mesmo que eles não tiveram nenhum problema em ficar fora da minha vida depois do acidente. Tabby tinha que trabalhar, não havia nenhuma maneira que ela pudesse sair disso, disse, então era apenas 'os caras' e quaisquer que fossem as meninas que estavam na mistura.

Ajudar com a mudança, não que eu tivesse muito, mas insistiam em fazer a embalagem para mim, como se eu não fosse capaz de fazê-lo por mim mesmo. E enquanto estavam encaixotando tudo, estavam derrubando cervejas, e quando chegamos ao meu novo lugar e descompactaram para mim, ainda estavam atravessando a cerveja como se fosse água. Coloquei meu pé no chão quando um dos caras começou a acender um baseado. Os cigarros que eu poderia lidar, mas não quero o lugar com cheiro de maconha.

Eu ouvi um dos caras dizendo a Dave que eu estava sendo um infortúnio real, mas me senti melhor quando ele me defendeu. Ainda assim, estava mais do que feliz que eu não estava correndo com o grupo inteiro mais. Todos eles deixaram, finalmente, foram para o bar local, Dave incluído, e nenhum deles me convidou junto, o que foi muito bem comigo.



Ligando a TV que eu peguei em uma loja de segunda mão, me acomodei no sofá que tinha comprado ao mesmo tempo. Havia ainda muita coisa que precisava ser feito para o lugar, mas eu tinha o básico de móveis com o sofá, a televisão, a cama que Dave tinha me deixado levar comigo, a mesa e cadeiras que alguém tinha deixado para trás, e uma cômoda agredida que Donny teve, por algum motivo escondido no depósito no ginásio. Eu estava bem para ir e, finalmente, finalmente me senti como se minha vida estivesse no caminho certo pela primeira vez.



CAPÍTULO QUINZE

"Harl, você está ocupado?"

Olhei para cima de preencher a papelada do meu mais novo estagiário, para ver Tabby de pé do outro lado da minha mesa. Sim, eu tinha uma mesa agora, e um armário de arquivo, e até mesmo o meu próprio escritório, se você pode chamar um armazém convertido que era do tamanho de um selo postal em um escritório. Também tinha uma lista de seis pessoas, cinco homens e uma mulher, que estava treinando, com mais dois que estavam interessados em aderir ao 'Time de amputados', como Donny nos tinha chamado.

Meu coração deu um pulo quando olhei para ela, mas fiz o meu melhor para manter as minhas palavras e meu sorriso casual. Tive a sensação de que era assim que ela queria. Apenas um amigo, respondendo como um amigo.

"Para você nunca estou muito ocupado."

"Podemos... você tem tempo para ir almoçar?"

Esta não é minha Tabby eu pensei, franzindo a testa. A mulher que eu tinha visto apenas uma semana atrás era saltitante e feliz. A pessoa que estava do outro lado da mesa a partir de agora me olhou como se seu mundo estivesse desmoronando. Eu imediatamente peguei minhas muletas e levantei-me.

"Pode apostar que sim." Disse quando cheguei ao redor da mesa. "Em qualquer lugar em particular?"

Ela encolheu os ombros e, finalmente, me deu um pequeno sorriso. "Algum lugar com comida seria bom."

Dez minutos mais tarde, que fomos resolvidos em uma cabine na lanchonete na rua do ginásio. Eu segurei fora lhe perguntando o que estava acontecendo, até depois que tínhamos ordenado. Quando eu perguntei, ela suspirou.



"É Dave. Pensei... As coisas estavam indo tão bem entre nós, ou assim eu pensava. Ele é tão doce e romântico."

Eu balancei a cabeça, escutando. Tinha visto dentro e fora nas últimas semanas, quando ele parou por alguns minutos para ver como eu estava indo e me contava histórias engraçadas sobre seu novo trabalho, em um restaurante chique no centro da cidade. Quando ia perguntar sobre ele e Tabby, sempre disse que as coisas estavam bem e que ele realmente gostava muito dela. Fiquei contente com isso, ele precisava resolver em uma mulher para uma mudança e talvez deixá-la se transformar em algo mais do que um caso de uma noite. É claro que quando meus pensamentos foram ao longo dessa linha, eu me perguntava se estavam dormindo juntos, mas isso não era da minha conta, pelo que não perguntei, porque, na verdade, eu não queria saber, e ele nunca disse.

Chegando do outro lado da mesa, peguei a mão dela. "Acho que algo mudou?"

Ela mordeu o lábio. "Sim. Eu... Droga, Harl. Era para eu trabalhar no turno da noite passada, mas eles me desligaram no último minuto. Pensei em parar por seu lugar e surpreendê-lo, uma vez que era seu dia de folga. Ele não estava lá, então decidi verificar o clube que vamos às vezes. Você sabe, imaginando que uma vez que ele possa estar entediado, poderia ter ido para lá."

Eu podia adivinhar o que estava por vir, mas fiquei em silêncio, apenas apertando a mão dela enquanto continuava ouvindo.

"Eu entrei pela porta e fiquei ali, procurando por ele." Sua boca se apertou. "E o encontrei. Ele estava em uma mesa com alguns de seus amigos. E lá estava... havia uma garota em seu colo e sua mão estava sob sua blusa, enquanto eles se beijavam. Quero dizer, se fosse mais flagrante que queria transar com ela, eles teriam feito isso lá em cima da mesa."

Esse foi o Dave que eu conhecia. Inferno, que tinha sido eu também, uma vez.

"Será que você deixou-o saber que estava lá?"



Tabby balançou a cabeça. "Eu não podia. Estava tremendo tão ruim, e estava com tanta raiva. Eu apenas me virei e sai antes que fizesse uma cena." Sorrindo fracamente, ela disse: "Eu não tenho poder sobre ele, não é assim. Pode parecer estúpido, mas não durmo com um homem, só porque eu o estou vendo. E por isso mesmo, espero que um homem faça o mesmo. Acho que é ingênuo de mim, mas é assim que eu sou. Não..." Seu sorriso virou amargo. "... que eu tive um monte de homens prestando atenção em mim. Quero dizer, olhe para mim, sou apenas uma gordinha, media mulher, com cabelo tímido que não pode fazer uma coisa que não importa o quanto eu tente."

"Isso não é verdade." Eu disse com firmeza. "Eu disse há muito tempo que acho você bonita."

"Bonita." Ela bufou. "E quem quer uma mulher 'bonita'?"

"Eu." Respondi tão baixinho que não tinha certeza de que ela me ouviu.

Ela ouviu, porém tornou-se evidente logo que não levou do jeito que eu quis dizer isso. "Você é um em um milhão, Harl. Noventa por cento dos homens querem estar em torno de uma mulher que se parece com um modelo e age como uma prostituta, e os outros dez por cento são gays." Ela murmurou sarcasticamente.

"Bem, eu também não sou. Eu amo você do jeito que é."

Olhando para mim, ela balançou a cabeça. "Isso é porque você é meu amigo, Harl. Os amigos são assim. Eles levam você como você é, verrugas e tudo."

Eu queria dizer, talvez, mas pensei que poderia ter estado trabalhando para ser mais do que amigos. Em vez disso, amarelei uma vez que, provavelmente, não era algo que ela quisesse ouvir, eu lhe disse: "Nós somos amigos, e quando Dave voltou e eu pude ver que havia essa coisa instantânea entre os dois de vocês, bem... porra, ele parecia que era bom para ambos."



"Você xinga demais." Um completo *non sequitur*¹, que me fez rir, apesar da seriedade da conversa. "Bem, você faz." Ela resmungou.

"Sim, acho que eu faço às vezes. Mas estou ficando cada vez melhor."

"Sim, você está. Essa é a primeira vez esta tarde."

"Um ponto para mim."

Ela sorriu, logo em seguida ficou séria novamente. "Você quis dizer isso?"

Levei um segundo para perceber que estávamos de volta aos trilhos novamente. "Sim, eu quis dizer isso. Você se tornou muito importante para mim como uma amiga. Que é o que eu precisava, precisei, porque, bem, da... umm, atire Tabby, olhe para mim. Eu não sou nenhuma grande captura como mais do que um amigo, se está indo para as coisas vis apenas olhe assim..." Dei de ombros.

Tabby levantou uma sobrancelha. "Acho que nós tivemos esta parte da discussão antes, se bem me lembro."

"Exatamente, e ambos chegamos à mesma conclusão, que parece não ser tudo. Na verdade, quando se trata de ir baixo para ele, eles não contam nada a longo prazo, onde as emoções estão em causa."

"Aparentemente, eles devem para Dave, porque duvido seriamente que a noite passada foi a primeira vez que ele se aproveitou de eu não estar disponível. Tenho a sensação agora que ele já fez isso antes, saindo para encontrar alguma mulher bonita e levar para a cama. Inferno, talvez a mesma que eu vi com ele."

Eu balancei minha cabeça. "Desculpe, mas conhecendo Dave, tem sido uma diferente a cada vez. É por isso que fiquei surpreso quando ele continuou a vê-la. E maldição que parecia ruim em todos os aspectos, não é?"

"Sim, ele fez. Mas sei o que você quer dizer." Desta vez, foi ela quem juntou as mãos enquanto me olhou. "Dave, bem, ele me fez sentir especial. Eu só não entendo por que."

¹ Latim que significa não siga.



"Por que ele foi, atraído por você? Porque você tem uma maneira de fazer alguém com que está se sentir especial."

"Essa é a minha enfermeira saindo."

"Não, Tabby, que é você. Você se preocupa e demonstra."

"Não é o suficiente, eu acho." Disse ela amargamente.

"Talvez não o suficiente para ele. Ou talvez ele esteja correndo com medo, porque não quer estar em um relacionamento?"

"Ou talvez, enfrenta-o, Harl, ele esperava fazer outra conquista e me fazer dormir com ele. Talvez seja tudo apenas um jogo para ele."

"Você não saberá até que o veja novamente e pergunte."

Ela puxou sua mão para trás, sacudindo a cabeça. "Eu não posso fazer isso."

Poderia ter lhe perguntado 'por que não', mas eu sabia o porquê. Se ele admitisse que era, ou mesmo negasse e lhe dissesse que a mulher com que estava era apenas nada, ele iria despedaçá-la. Mas eu teria uma longa conversa com ele, e logo.

"Está tudo bem. Eu entendo. Você deveria vê-lo hoje à noite?" Eu perguntei.

"Não temos nada planejado, não. Acho que ele está trabalhando, mas inferno, eu realmente não sei. Esses dias, ele não se preocupa em me dizer até o último minuto, o que me faz pensar agora, se realmente trabalha tanto como ele afirma, ou as horas que ele diz que faz, ou... Maldição, Harl."

"Agora quem está xingando muito." Eu sorri para ela.

"Eu? Sim, acho que eu estou, não estou?" Ela cutucou em sua salada, que de alguma forma a garçonete tinha conseguido entregar, junto com o meu hambúrguer, sem que sequer fossemos conscientes. "Devemos comer assim ambos de nós podemos voltar ao trabalho. Eu realmente não esperava que isso se transformasse em uma longa conversa e tal."

Eu sorri para ela. "Nós sempre fomos grandes em falar muito, então não é nenhuma surpresa. E, geralmente, durante uma refeição."



"Isso nós éramos." Ela acariciou minha mão. "Eu sinto falta disso. Devemos voltar a isso."

"A qualquer hora, em qualquer lugar, eu sou seu."

Ela não respondeu, mas havia um pequeno sorriso em seus lábios, antes que cavou em sua salada.



CAPÍTULO DEZESSEIS

"Nós precisamos conversar." Eu podia ouvir o barulho de algum bar no fundo quando eu esperei por Dave para dizer alguma coisa.

"Eu estou uma espécie de ocupado agora." Ele me disse.

"Bem, consiga um 'não ocupado'. Ela pode esperar, quem quer que seja. Tire sua bunda pra minha casa ou vou te procurar, e que não vai fazer bem a sua vida amorosa em tudo."

"Whoa, homem, que tem sua cauda em uma reviravolta?"

"Venha aqui e vou te dizer." Desliguei.

No começo pensei que Dave ia me explodir e me fazer manter a minha promessa de ir procurá-lo. Que ele sabia que eu não iria, porque não tenho transporte. Mas só quando eu estava prestes a chamá-lo de novo, ouvi a campainha da porta e fui para deixá-lo entrar.

Ele me olhou com uma cara feia, um pouco com os olhos turvos, antes de marchar por mim e explodir para baixo no sofá. "Então cuspa-o." Ele murmurou. "Será que enfermeira Swift chegou a chorar em seu ombro sobre a noite passada?"

"Então você a viu." Fiquei ali, resistindo à tentação de enfiar o fim de uma muleta em seu peito.

"Sim, eu a vi. Como eu poderia tê-la perdido? Ok, eu retiro o que disse, mas quero dizer que foi foda, Harl, ela é uma boa pessoa, mas não o meu tipo de ser algo mais do que uma amiga para ficar, quando eu estou entediado."

"Você sabe que ela não o vê dessa maneira."

Dave suspirou. "Sim, eu sei. Eu deveria ter feito algo sobre isso antes, mas agora eu não queria magoá-la."

"O que aconteceu ontem à noite passado?"



"Ela deveria estar trabalhando."

"Dave..." Eu rosnei. "... você deveria tê-la deixado saber a partir do *consiga-se indo*."

Ele olhou para mim e riu. Sim, riu. "Você tem uma queda por ela."

"Se eu faço ou não, não é da sua maldita conta. Odeio vê-la se machucar."

"Você vai se sentar? Estou recebendo uma torção no meu pescoço. Sente-se e vamos falar sobre isso como homens racionais."

Fiquei tentado a ignorá-lo apenas por isso, mas não fiz. Uma vez que fiquei resolvido, eu disse. "Você está sóbrio o suficiente para ser racional?"

"Sim, eu estou longe de bêbado. Bêbado não é um potenciado de desempenho e eu tinha uma garota legal que eu estava dando em cima quando você ligou."

"Isso é sobre o que é tudo com você, não é? Chama-as e segue em frente."

"E não é com você? Você é igual a mim, ou era antes do acidente. Inferno, você poderia voltar a ser. Basta jogar o cartão de piedade."

Eu bati nele, então, o meu punho se conectou com sua mandíbula, forte o suficiente para derrubá-lo de volta, se não fora. Depois de balançar a cabeça para limpá-la, ele apertou as mãos e parecia que estava indo para retribuir o favor. Ele riu em seu lugar. "Você realmente se tornou uma espécie de cara para cima, agora, não é? Você não bebe ou sai, gasta todo o seu tempo em trabalho, e não vai mesmo chegar até a coragem de fazer algo sobre Tabby que não adorá-la de longe. O que aconteceu com o cara com que eu costumava sair, Harl?"

"Eu cresci, Dave. Eu cresci."



CAPÍTULO DEZESSETE

Dave saiu logo depois. Nós realmente não temos muito a dizer um ao outro, descobrimos, além do que já havia sido dito. Suspeito que nós ainda seríamos amigos uma vez que tudo isto soprasse sobre, mas não como antes. Porque eu tinha crescido, e ele não tinha. Eu queria que não tivesse tomado o acidente e que veio depois a fazer-me, finalmente, perceber que havia mais da vida para além das bebidas, mulheres, e apenas ficar à frente da melhor forma possível, como preguiçosamente possível. Mas, se os desejos fossem cavalos, como eles dizem.

Pensei em chamar Tabby, mas me acovardei. Ou, mais eu sabia que tinha que esperar e ver. Quem sabia o que Dave iria fazer quando sóbrio? Talvez debaixo da bravata da cerveja que ele realmente se importava com ela e cresceria um pouco por si mesmo. Ela era uma mulher fantástica, pelo menos em minha opinião, mas às vezes isso não era o suficiente para fazer a diferença para algumas pessoas.

Então, ao invés de chamá-la, acabei assistindo um filme antigo no canal *Turner*. Quero dizer, era mais velho do que eu por 30 anos, e um musical para arrancar. Mas estava lá e eu estava com preguiça de mudar de canal. Estava meio dormindo quando o cara – Sinatra, acho – começou a cantar sobre a necessidade de alguém para vigiá-lo. Foi uma espécie de bater em casa, porque quando pensei sobre isso, que era o que todos nós precisávamos. E eu tinha e não sabia disso até que foi tarde demais, talvez. Então, prometi a mim mesmo, se não tivesse me chamado até o final da semana eu ligaria para ela. Só convidá-la para almoçar. Afinal, tínhamos prometido um ao outro que íamos começar de novo. Sim, isso iria funcionar.



Atirei-me para o trabalho no dia seguinte, trabalhando o meu 'Time Amputado', até gritarem tio. Foi a mesma coisa no dia seguinte, até Donny me chamar de lado para descobrir o que estava me deixando empurrá-los tanto. Eu lhe disse que não era, ele disse que tinha a maldita certeza que era, e então cutucou e sondou até que ele conseguiu o que havia acontecido fora de mim.

Quando eu terminei, ele fez a coisa toda 'pai' para mim. "Você está usando o trabalho para esconder seus sentimentos. Se você o vê dessa forma ou não."

"Você está louco." Rosnei.

Ele disse: "Não." E então me deixou a pensar sobre isso.

Não que eu tivesse de fazer muito pensamento. Sabia que ele estava certo. Então fui de volta e me desculpei com os caras, antes de deixá-los ir. Então fiz a minha própria rotina de exercícios, até que eu estava desgastado, o suficiente que eu soubesse que iria para casa e cairia com meu rosto na cama.

Mas isso não estava destinado a acontecer. Estava indo para a porta, depois de tomar banho e virando em minhas roupas de rua, quando alguém chamou meu nome.



Eu me virei para olhar. As únicas duas pessoas que eu vi eram John, o funcionário da recepção, e um homem que estava de costas para mim. John disse algo para ele, e ele virou-se para me olhar. Soube imediatamente que ele era de quem Tabby tinha me falado.

Ele se aproximou, com um sorriso peculiar em seus lábios quando estendeu a mão. "Você não me conhece, mas sou um amigo de Tabby."

Eu balancei a cabeça e apertei sua mão. "Pres, certo?"

"Eu ia perguntar como você sabia, mas obviamente ela falou sobre mim, e é por isso que estou aqui. Bem, não para falar sobre mim, mas sobre ela. Existe algum lugar onde podemos ir?"

Levei apenas um segundo para decidir que isso tinha de ser importante, se ele tinha me perseguido. "Claro. Olha, estou morrendo de fome, se você não se importa de me ver comer, ou se juntar a mim, há uma lanchonete a algumas portas para baixo."

"Parece bom para mim."

Poucos minutos depois estávamos pedindo almoço e, em seguida, enquanto esperávamos que chegasse, ele me disse por que queria me ver.

"Eu mantenho contato com Tabby em uma espécie de base regular." Começou Pres. "Liguei para ela ontem só para tocar na base. Devemos ter conversado por uma hora e quando foi junto, percebi que havia algo que não estava me dizendo. Eu sabia sobre você, é claro. Ela me contou tudo sobre o que aconteceu e como ela era..." Pres riu: "Quando ela explicou, chamei para isto 'babá' como ela fez comigo. Ela esteve toda irritada."

"Sim, ela faria, mas começou assim."

"Totalmente, para nós dois, eu suspeito. De qualquer forma, como eu estava dizendo, tive a sensação de que estava deixando alguma coisa, assim que eu empurrei e ela me contou sobre essa pessoa, Dave. Entendo que ele é seu amigo, mas ainda é uma classe 'B' de bastardo no meu livro."



Eu coloquei minhas mãos para cima. "Concordo, pelo menos quando Tabby está em causa, e eu disse isso a ele um par de noites atrás. Será que ela... você sabe, se ele falou com ela desde então?"

"Percebi que ele fez, fez uma espécie de pedido de desculpas meia-boca."

"Então ela está chateada e chorou em seu ombro."

Pres bufou. "Tabby não chora no ombro de ninguém. Ela estava chateada, com ele e consigo mesma, por pensar que tinha algo acontecendo quando não o tinha, e com você."

Olhei para ele, surpreso. "Comigo? O que eu fiz?"

"Eu acho que é mais o que você não fez." Explicou Pres. "Você não tem chamado para descobrir o que aconteceu e, embora Tabby não dissesse isso em tantas palavras, perguntar como ela está."

"Sim, bem, eu percebi que deveria cair fora e deixar os dois resolverem as coisas. Ela não precisa de mim lá dizendo que era idiota por deixá-lo fugir com o que ele fez, se ela fez. Quero dizer, inferno, não é da minha conta."

"Ah, é mesmo?" Pres levantou uma sobrancelha para mim. "Eu tenho a impressão pelo tempo que ela e eu tínhamos acabado de falar, que era muito seu negócio."

"Como você sabe disso?"

"Simples, seu idiota, Tabby gosta de você, muito. O jeito que ela falou sobre você, você é muito importante para ela. Acho, e não acho que estou errado sobre isso, ela estava esperando que fosse tão importante para você. E não estou falando como amigos, no caso de que não está conseguindo através de sua cabeça dura."

"Mas ela... Dave... quero dizer..."

"Ele pagou um monte de atenção, tratou-a como se ela fosse alguém especial, e ela tomou o caminho errado. Eu conheço Tabby, ela tem problemas de autoestima. Então, quando ele parecia estar a cortejá-la, ele a fazia se sentir bem. Duvido que lhe ocorreu primeiro que tudo o que ele queria era chegar em suas calças."



"Bem, essa é a coisa que você vê, ele realmente não quer. Ele me disse que era apenas alguém para ficar com ele enquanto estava entediado."

"Ele é um filho da puta, não é?" Olhou para mim longo e duro por um minuto. "O que temos aqui é uma versão estranha do eterno triângulo, embora nenhum de vocês provavelmente olhe para isto assim. Você foi o centro, a forma como era amigo de ambos. E antes que Dave voltasse, tenho a sensação de que você e Tabby estavam avançando em direção a ser mais do que amigos."

"Talvez, sim, mas nós dois estávamos com medo disso, especialmente eu, mas talvez ela também, se isso faz sentido."

"Faz muito sentido, conhecendo Tabby. Então Dave retornou e, pelo que eu recolhi do jeito que Tabby falou sobre ele, ele é muito carismático."

"À sua maneira, eu suponho. Ele com certeza não têm problemas para ter mulheres."

"Então ele foi nela, porque isso é o que faz, descobre que ela não é o tipo de mulher para cair na cama com ele, mas sendo do jeito como ele é e ela ama as pessoas, não importa o quê, ele se divertiu com ela de qualquer maneira." Pres balançou a cabeça. "Quando estava entediado, a partir do que você disse, ela estava ali para lhe fazer companhia."

"Isso faz sentido, eu acho, que ele poderia ter me pendurado com a mesma facilidade."

"Sua ideia de pendurá-lo girava em torno de ir aos bares para beber e pegar as mulheres?" Eu balancei a cabeça. "E agora você não está disponível para fazer isso. Ele tinha tempo livre e Tabby com sua programação caótica teve dias de folga também, ligar e desligar. Então, eles estavam juntos e ela realmente pensou que estavam construindo um relacionamento romântico, que é dela."

"E ele estava apenas usando-a para preencher seu tempo livre."

Pres assentiu. "Portanto, agora temos o porquê dele, por tudo o que desceu do jeito que aconteceu. E tenho uma amiga muito infeliz. Não porque ela descobriu qual o tipo de



Dave, mas porque ela acha que está perdida. Então..." Ele apontou o dedo para mim. "... você a chama, como esta noite, ou estarei te assombrando até você fazer."

Eu dei-lhe uma saudação zombeteira. "Sim, senhor."



CAPÍTULO DEZOITO

"Atenda o maldito telefone, Tabby." Rosnei depois de tentar alcançá-la pela terceira vez na última hora.

"O que eu disse a você sobre palavrões?" Sua voz veio em resposta quando ela riu suavemente.

"Já era hora. Eu tenho chamado por horas."

"Uma hora." Ela me corrigiu.

"E se sabe disso, isso significa que estava me ignorando." Eu me estabeleci de volta, chutando a minha perna para cima sobre a mesa do café, enquanto esperava para descobrir o porquê.

Houve um suspiro antes de responder. "Eu não estava ignorando realmente, só tinha que levantar a coragem de responder."

"Tabby..." Meu suspiro acompanhou o dela, eu acho. "Por quê?"

Eu quase podia vê-la mascar no canto do lábio enquanto pensava sobre a resposta. Finalmente, ela deixou escapar: "Porque eu pensei que você estava com raiva de mim."

"Por que diabos eu estaria com raiva de você? Você não fez uma maldita coisa errada."

"Veja, eu estava certa, você está chateado."

Respirando fundo, eu disse: "Não, eu não estou. Ok, retiro o que disse, eu estou, mas comigo, não com você."

"Por que diabos você está com raiva de si mesmo?"

Outra respiração profunda. "Porque eu nunca deixei você saber como eu me sinto sobre você."



"Oh." Houve um longo silêncio e eu estava com medo que ela desligou. Então: "Isso é uma coisa boa?" Perguntou em voz tão baixa que eu mal podia ouvi-la.

"Eu espero que sim. Quero dizer... Tabby, podemos..."

"Encontrar-se em algum lugar?"

"Sim, como..."

"No seu lugar?"

"Sim. Por favor. Quero dizer... podemos?"

"Não, Harl."

Quando Tabby disse 'não', senti-me como dez tipos de idiota.

Então ela riu. "Eu sinto muito, eu não quis dizer da maneira que soou. Eu quis dizer que eu gostaria que você viesse aqui. Quero dizer, se você quiser."

"Espera assim posso chamar um táxi."

"Harl... umm posso buscá-lo." Ela riu, soando tão eufórica como eu me sentia.

"Dez minutos?"

"Ou menos."

Eu desliguei e, em seguida, olhei para o que eu estava vestindo. As calças teriam que servir, eu não tinha tempo para trocar. A camisa era outra questão. Rasguei-a e cheguei ao quarto tão rápido quanto eu podia mover-me, rosnando enquanto olhava para a pilha de roupa suja no cesto, esperando que ainda tivesse algo usável no armário.

"Verde ou azul?" Eu murmurei para mim mesmo, olhando para as duas camisas penduradas lá. Fechei os olhos, peguei uma e coloquei. Então, eu estava de volta à sala de estar. Por que eu não tinha flores? Todos tinham flores sentadas. Ok, talvez vocês não fizessem. Mas eu tinha algo quase tão bom, que me lembrava. Uma planta que a mulher da minha equipe me deu como um 'obrigada' um par de dias atrás, pouco antes dela deixar a cidade para um novo emprego do outro lado do país. Olhei em volta, tentando encontrar algo, qualquer coisa para envolvê-la dentro, quando meu celular apitou.



Havia um texto dizendo simplesmente, *estou aqui embaixo*.

Eu estava no elevador apertando o botão mais rápido que achei que eu já tinha feito antes, a planta presa em um saco de papel para que eu pudesse levá-la. Quando cheguei ao carro, Tabby se inclinou para abrir a porta. Entreguei-lhe o saco antes de me conseguir dentro.

"O que é isso?" Ela perguntou uma vez que eu estava sentado.

"Bem, não tinha flores, mas tinha isso e pensei que talvez você gostaria, eu quero dizer que alguém me deu se você quiser a mais pura verdade, mas apenas como um presente pessoal e não qualquer coisa assim ..." Eu disse a ela tudo em um só fôlego.

Ela jogou a cabeça para trás numa gargalhada. "Está tudo bem. É a ideia que conta e acho que gosto da ideia. Quero dizer..."

Eu não lhe dei a chance de terminar o que estava dizendo. Pegando a parte de trás de sua cabeça com uma das mãos eu me inclinei em sua direção. Fechei o restante da distância entre nós e a beijei pela primeira vez.

Mas não pela última vez, e não por um tiro longo. Levei um mês para convencê-la de que devíamos nos casar e quase tanto depois antes de acontecer. Mas isto funcionou. Encontramos uma pequena casa a meio caminho entre o hospital e o centro de fitness e fomos lá para.... humm. Os gêmeos têm três anos de modo que faríamos quatro anos. Sim, gêmeos, um menino e uma menina, Bonnie e Mark. Nós não estamos planejando mais, mas então você nunca sabe.

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximos:

